

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

NYK MATTHÉUS CASSEANO ANDRADE

Para um dicionário Apyãwa: possíveis caminhos a serem percorridos

Brasília -DF
2019

NYK MATTÉUS CASSEANO ANDRADE

Para um dicionário Apyãwa: possíveis caminhos a serem percorridos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de grau bacharel.

Orientador: Prof. Dr Walkiria Neiva Praça

Brasília - DF

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mp Matthéus Casseano Andrade , Nyk
Para um dicionário Apyãwa: Possíveis caminhos a serem
percorridos / Nyk Matthéus Casseano Andrade ; orientador
Walkiria Neiva Praça. -- Brasília, 2019.
113 p.

Monografia (Graduação - Línguas estrangeiras aplicadas ao
multilinguismo é a sociedade da informação) -- Universidade
de Brasília, 2019.

1. Língua Tapirapé. 2. Terminologia. 3. Dicionário. 4.
Lexicografia. 5. Cosmóvisão. I. Neiva Praça, Walkiria,
orient. II. Título.

NYK MATTÉUS CASSEANO ANDRADE

Para um dicionário Apyãwa: possíveis caminhos a serem percorridos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de grau bacharel.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Walkiria Neiva Praça
Orientadora – LET/ UnB

Prof. Dr. Thiago Blanch Pires
Membro Titular – LET/ UnB

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro
Membro Titular – LET/ UnB

Dedico este trabalho ao povo Apyãwa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais por serem os principais responsáveis pela minha educação e formação do homem quem sou hoje. Sempre me apoiaram e me incentivaram aos estudos e não mediram esforços para que eu tivesse as melhores oportunidades que poderiam me fornecer, mesmo sem as vezes não terem condições. Sempre me lembraram que não importa o quanto se gasta se for em prol dos estudos tudo vale.

A minha namorada, Beatriz que esteve com seu abraço e consolo presentes em todos os momentos de dificuldade. Foi a agente primordial para minha estabilidade emocional para lidar com este trabalho, bem como sempre me apoiou a continuar e buscar meu melhor como pessoa e como profissional.

A minha orientadora professora e doutora Walkiria Neiva Praça que se dispôs a tornar esse trabalho possível. Sem sua experiência, e principalmente paciência, este trabalho seria apenas uma ideia. Toda sua orientação reflete na qualidade deste trabalho.

Ao meu querido amigo Lucio, por além de sua energia positiva e companheirismo durante toda minha jornada acadêmica, contribuiu fortemente para a revisão deste projeto com seus conhecimentos acadêmicos e com seu profissionalismo. Pude confiar sempre em suas revisões de olhos fechados.

A todos meus queridos amigos de Ilhéus/BA e de Brasília que mesmo de longe, me deram forças e torceram muito para minha felicidade e para que almejasse meus objetivos. Mesmo com a distância, procuraram se fazer presentes.

A todos meus professores e colegas que contribuíram e contribuem para a melhoria do nosso curso. Obrigado por todos os ensinamentos e apoio. Levarei comigo para toda a vida.

PARA UM DICIONÁRIO APYÃWA: POSSÍVEIS CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é sugerir um dicionário nos moldes da língua Tapirapé, com o intuito de explorar seu potencial de pesquisa em Terminologia e em Estudos da língua e do povo Apyãwa. Deste modo, para alcançarmos o objetivo proposto utilizamos de uma fundamentação teórica que subsidiasse e oferecesse instrumentos para uma melhor análise das categorias e conceitos, assim percorremos o caminho para apresentar aos leitores o seguinte: apresentação do conceito de lexicografia que tem em suas subdivisões conceituais de lexicologia, terminologia, etnoterminologia e também, abordamos os conceitos de macro e microestrutura de um dicionário e por fim apresentamos a linguística de corpus que nos auxilia a catalogar da melhor maneira os termos e conjunto de palavras para o melhor entendimento da língua Tapirapé dentro do seu contexto. Posteriormente depois da transcrição dos verbetes coletados pela pesquisadora Walkíria Praça escolhemos como exemplo alguns destes para exemplificação e exemplificação da estrutura da língua Tapirapé e da cosmovisão do povo Apyãwa. No decorrer da pesquisa, complicação de dados e interpretação de alguns verbetes identificou à impossibilidade a construção de um dicionário nos moldes ocidentais (judaico-cristã), fazendo a necessidade de um maior tempo e aprofundamento para uma pesquisa que fosse capaz de apontar caminhos para que se preserve a cosmovisão deste povo e que estes termos possam ser aproveitados principalmente para o povo Apyãwa e aos indigenistas. E, concluímos que, não houve a possibilidade de compilar em forma de um dicionário lexicográfico ocidental através do corpus (Apyãw) que foi transcrito conforme o material de pesquisa da pesquisadora profa. Dra. Walkiria Praça. Assim nos atemos a descrever a cosmovisão do povo Apyãwa e sugerir através da validação do próprio povo a melhor forma e/ou maneira para a criação um dicionário que comporte todas as características aqui tratadas deste povo e que ao fazê-lo não se imponha a cultura do não índio.

Palavras-chave: Língua Tapirapé. Terminologia. Dicionário. Lexicografia. Cosmovisão.

ABSTRACT

The aim of this research is to suggest a Tapirapé language dictionary in order to explore its research potential in Terminology and in Studies of the Apyãwa language and people. Thus, in order to achieve the proposed objective we used a theoretical foundation that would subsidize and offer tools for a better analysis of categories and concepts, thus we go the way to present to readers the following: presentation of the concept of lexicography that has in its conceptual subdivisions of lexicology, terminology, ethnoterminology and also, we approach the concepts of macro and microstructure of a dictionary and finally we present the corpus linguistics that helps us to better catalog the terms and set of words for a better understanding of the Tapirapé language within its context. Later, after the transcription of the entries collected by the researcher Walkíria Praça, we chose as an example some of them to exemplify and exemplify the structure of the Tapirapé language and the worldview of the Apyãwa people. In the course of the research, data complication and interpretation of some entries identified the impossibility of building a dictionary in the western (Jewish-Christian) molds, hacking the need for more time and depth for a research that could point out ways for the worldview of this people is preserved and that these terms can be used mainly for the Apyãwa people and the indigenous people. And, we conclude that, there was no possibility of compiling in the form of a western lexicographic dictionary through the corpus (Apyãw) that was transcribed according to the research material of the profa researcher. Dr. Walkiria Square. Let us thus endeavor to describe the worldview of the Apyãwa people and to suggest, through the validation of the people themselves, the best form and / or manner for the creation of a dictionary that includes all the characteristics here treated of this people and which in so doing does not impose the cult. of the non Indian.

Keywords: Tapirapé Tongue. Terminology. Dictionary. Lexicography. Worldview.

Sumário

Introdução.....	10
1. Fundamentação Teórica.....	14

1.1. O estudo do Léxico.....	14
1.2. Lexicologia.....	15
1.3. Terminologia.....	16
1.4. Etnoterminologia.....	17
1.5. A microestrutura e seus componentes.....	19
1.6. Linguística de Corpus.....	22
2. Justificativa.....	25
3. Objetivos.....	26
3.1. Objetivo Geral.....	26
3.2. Objetivos específicos.....	26
4. Metodologia.....	27
5. Os dados da pesquisadora.....	28
5.1. Da análise ao tratamento dos dados: o que foi feito:.....	28
5.2. Breve descrição do funcionamento da língua Apyãwa.....	29
6. SEGUNDA PARTE.....	33
6.1. Quais os limites encontrados?.....	33
6.2. Os resultados?.....	34
7. A Cosmo-visão.....	34
7.1. O que é Cosmovisão?.....	34
Considerações Finais.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	41

Introdução

Este trabalho tinha por objetivo mais amplo e geral construir um dicionário lexicográfico da língua Apyãwa (tradicionalmente conhecida por Tapirapé). Seria utilizado, primeiramente, um glossário sistematizado pela professora doutora Walkíria Praça e, posteriores outros itens lexicais seriam coletados em vários trabalhos de

campo. Neste glossário, pode-se observar a forma ocidental da formatação de um dicionário padrão, isto é: *i*) aglomeração das palavras em sequência alfabética, *ii*) descrição da palavra e *iii*) colocação das palavras em sentenças identificando sua função sintática.

Após a coleta e sistematização do glossário junto a outros trabalhos de campo, constatou-se que esse material auxiliou sobremaneira a pesquisadora no aprendizado da língua Apyãwa, mas que os moldes de dicionários ocidentais não se adequavam e/ou comportam a estrutura da língua Apyãwa, cujo funcionamento se mostrava oposto.

Segundo Praça (2007), o Apyãwa é uma língua Omnipredicativa, ou seja, uma língua em que as principais entradas lexicais, nomes e verbos, são predicados. Além disso, observou-se que diferentemente dos verbos da língua portuguesa que possuem sua forma no infinitivo, os verbos em Apyãwa necessitam ser acompanhados de uma marcação de pessoa.

Conforme aponta Praça (2007:94), *“nessa língua há dois tipos predicados verbais, a saber: os intransitivos, que se subdividem em intransitivos ativos e descritivos, e os transitivos, todos distintos entre si por suas combinações com os marcadores de pessoa das Séries I e II”*.

Isso significa que todos os verbos obrigatoriamente necessitam ser marcados com índices de pessoa. Os verbos ativos intransitivos e transitivos recebem morfema prefixal {a-} da série I, ‘terceira pessoa’, forma mais neutra dos índices de pessoa, enquanto os verbos descritivos não recebem morfema prefixal {i-} da série II.

Uma das questões se formou em relação aos verbos foi: todos os verbos processuais (transitivo e intransitivo ativo) seriam catalogados com a letra “a”, já que se iniciam com um prefixo que marca terceira pessoa? E os verbos descritivos ficariam na letra “i” do dicionário, que semelhante aos verbos processuais, também têm de serem marcados com o prefixo {i-} ‘terceira pessoa da Série II’?

Para mais, os nomes não-alienáveis também não são interpretados como nomes se não receberem os prefixos da Série II. A partir dessas reflexões, começou-se a questionar se seria possível ou não a elaboração de dicionário lexicográfico com acesso digital para o povo Apyãwa.

Buscando novos caminhos, entrevistamos alguns Apyãwa que cursam o ensino superior, bem como, alguns anciões. Nosso intuito era verificar se só as raízes dos verbos e dos nomes não-alienáveis sem os referidos prefixos seriam entendidas.

As respostas dos anciões foram: a) nossa língua não é assim. Está tudo errado; b) não entendo. As respostas dos estudantes foram também negativas, que aquelas palavras não faziam sentido, que faltava algo, estava tudo muito estranho.

Ao explicar que as palavras apresentadas seriam um tipo de experiência para pensarmos um dicionário Apyãwa, a pergunta que nos fizemos foi a seguinte: o dicionário é para os Apyãwa ou para os não indígenas? Essa pergunta nos fez refletir que temos que buscar novos caminhos para a elaboração de um dicionário para esse povo.

Após este trabalho de pesquisa em locos, consultamos o pesquisador Marcos Carneiro, professor do curso de línguas estrangeiras aplicadas, especialista em lexicografia e terminologia e o apresentamos todo o material compilado para sua apreciação. São 113 páginas digitadas, cujo conteúdo é um glossário bilíngue.

O pesquisador Marcos Carneiro a partir do seu conhecimento aplicado e de outras pesquisas que devolveu, chegamos à conclusão de que não seria possível a construção de um dicionário lexicográfico para o povo Apyãwa nos moldes do dicionário padrão ocidental.

Dentre as problemáticas apontadas pelo pesquisador Marcos, tem-se a seguinte questão: ao tentar enquadrar o produto da pesquisa nos moldes do dicionário ocidental encontramos que, o processo daria ênfase maior a visão do colonizador do que propriamente a expressão mais pura da língua e da cultura do povo Apyãwa.

Portanto, a partir do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo geral o desafio de tentar elaborar um modelo de dicionário da língua Apyãwa que preserve as particularidades da língua e cultura. Para melhor apreender as possibilidades de criação deste dicionário é preciso mergulhar na cosmovisão deste povo, debruçando-se com maior profundidade as origens e produção e reprodução da cultura destes.

Assim, na busca de respostas teórico-históricas apontamos que os Apyãwa consistem num grupo indígena originário do baixo curso dos rios Tocantins e Xingu que vivem nesta região aproximadamente desde o século XVII, como apontam os registros históricos encontrados.

Segundo Baldus (1970) este povo migrou de seu local de origem até a região marginal ao médio curso do Araguaia por volta da segunda metade do século XVII, onde, também, este autor aponta que a presença deste povo pôde ser encontrada até o norte do rio Tapirapé.



Na contemporaneidade este povo está concentrado em duas áreas de reserva legal para os povos indígenas no nordeste do Estado do Mato Grosso. É de suma importância salientar que na década de 1940 após a expansão do grande latifúndio produtor de monocultura, este povo foi quase dizimado e com muita resistência conseguiu preservar sua cultura e seu modo de vida. Hoje são aproximadamente 950 indígenas dessa etnia que falam com vitalidade a língua Apyãwa.

As áreas indígenas estão localizadas no bioma de floresta tropical, com fauna e flora tipicamente amazônica, entremeada de campos limpos e cerrados. Uma das características deste povo é seu trabalho de agricultura em densas florestas e em áreas não alagáveis, onde mantém suas pequenas lavouras para subsistência da aldeia.

Tapi'itawa, a aldeia mais conhecida do grupo, reproduz as condições ideais para aldeia: terreno não-inundável próximo a florestas altas para agricultura, também com proximidade a campos abertos marginais aos afluentes do Araguaia e a um córrego de existência perene mesmo durante a estação seca. Os Apyãwa exploram alternadamente esse ambiente, segundo a época do ano e atividade a que se dedicam: agricultura, caça, coleta e pesca.

De 1910 até 1947 os habitantes de Tapi'itawa receberam visitas contínuas de funcionários do antigo SPI (Serviço de Proteção aos Índios), prospectores de látex, missionários dominicanos, protestantes, antropólogos e visitantes nacionais e estrangeiros. Essa aldeia, onde os Apyãwa se refugiaram no período do auge populacional, é uma das mais antigas portas de entrada para o seu território. Todavia, após o surto violento de malária, de gripe e alguns simples resfriados fez sua população despencar severamente para menos de cem indivíduos no final da década de 1940 (BALDUS, 1970).

A partir de 1951, a Missão das Irmãzinhas de Jesus, a pedido do bispo dominicano de Conceição do Araguaia, instala-se um grupamento responsável para dar assistência à saúde e acompanhar o desenvolvimento e recuperação dos indivíduos que sobreviveram a estas mazelas. Na década de 1970, um casal leigo da equipe da pastoral indigenista da prelazia de São Félix do Araguaia iniciou um projeto de alfabetização na língua nativa. Ou seja, aprenderam a língua para replicar aos novos indígenas em formação e processo de aprendizagem.

Já para o autor Wagley (1998) a chegada de missões religiosas e de assistência regular a saúde de ótima qualidade possibilitou que os Apyãwa pudessem

se reproduzir saudáveis, aumentar a fertilidade das mulheres e terem melhores partos, com isso há uma recuperação demográfica significativa. Os habitantes de Xoatawa e Xexoatawa, no entanto, permaneceram sem apoio assistencial e tiveram sua população continuamente reduzida pela ação de doenças, ataques de animais selvagens e fome.

Na relação com outras tribos historicamente há uma disputa por territórios entre os Apyãwa e os Karajá, onde cada tribo julga ser seu determinado território na barra do rio Tapirapé, há ainda nesta relação, para além dos conflitos de território uma troca linguística e cultural. Pontua-se que esta relação mais calorada e combativa começa a se amenizar por volta dos anos de 1949-1950, quando se aprofunda o intercambio social, cultural e econômico entre as tribos.

Culturalmente os Apyãwa preservaram seus costumes e crenças, a exemplo dos ritos de passagem, o ciclo de festas, o Kã'õ [conjunto de cantos] e uma rica mitologia que é transmitida de geração à geração através da oralidade. Ressalta-se que, com o avanço de pesquisas e tentativas de transcrever este conhecimento que está apenas na oralizado, por parte de acadêmicos, e pelos próprios Apyãwa se chegou a um produto considerável de cânticos do Kã'õ e dos mitos para língua escrita.

A partir deste trabalho em conjunto com pesquisadores e dos Apyãwa o trabalho de transformar as histórias mitológicas e os cânticos dessa tribo foi essencial para preservar a identidade e o reconhecimento dos indivíduos enquanto sujeitos históricos no mundo logo contribuíram para resgatar a história de um povo indígena do Brasil Central.

1. Fundamentação Teórica

Nesta parte do trabalho, busca ressaltar alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento e conclusões desta pesquisa. Abordam-se, a seguir, os principais contribuições que a Lexicografia, a Terminologia e etnoterminologia, e as diversas formas pela quais essas áreas contribuíram com este presente trabalho, e que por sua vez, estão ligados de maneira intrínseca, auxiliando a explicar os resultados encontrados e os melhores caminhos a serem percorridos futuramente por pesquisadores que se interessarem nesta linha de pesquisa.

É importante ressaltar os estudos das línguas indígenas e como eles ajudaram muito na confecção desse trabalho, sendo de suma importância ressaltar a

grande contrinuição que tivemos da professora Dra. Walkiria Praça, cuja tese de doutorado sobre a Morfossintaxe da língua Tapirapé (família Tupi-Guarani), apresentada em 2007 na Universidade de Brasília, ajudou a explicar o comportamento desta língua e a cosmovisão de seu povo. Assim, com os dados coletados em forma de diários de bordo (portifolios de processos), pela pesquisadora em suas diversas pesquisas de campo na tribo ingena traçaram alguns caminhos que devemos percorrer para se criar um dicionário do Apyãwa.

Depois são apresentados os principais conceitos macroestrutura, seleção dos textos em corpus analisado e microestrutura dentro da disciplina de Lexicografia que auxiliaram na explicação e na definição do Corpus da língua Tapirapé. Por fim, os principais os pressupostos da Linguística de Corpus.

1.1. O estudo do Léxico

Biderman (2001, p.13) define o léxico como sendo todas as palavras que compõe uma língua. Como qualquer outra ciência, a língua como objeto de estudo se encontra em constante evolução. Isso acontece porque continuamente novas palavras estão sendo criadas, enquanto outras estão caindo em desuso. Por esse motivo, nem mesmo os dicionários mais completos conseguem registrar toda a variedade lexical que compõe uma língua.

As novas formas léxicais surgem com o advento das necessidades linguísticas que são determinadas por comunidades de locutores, podendo ser culturalmente representadas pela presença de termos técnico-científicos, regionalismos, dentre outras designações de uma língua. Segundo Krieger (2014):

A multiplicidade de facetas do léxico é indicativa de que esse componente não é um bloco monolítico, mas compõe-se do velho e do novo, do geral e do específico, do uso abrangente em termos territoriais ou do regional entre outros aspectos. Com essa abrangência, nomeia, designa, faz significar, expressa subjetividades e ideologias. Por tudo isso, o léxico funciona como o pulmão das línguas vivas de cultura, evidenciando que é um conjunto aberto que se renova, em especial, pelo seu papel de nomear o que surge de novo, o que a ciência descobre e os artefatos que a tecnologia produz. (p.324).

Cabe salientar que, tanto as palavras, quanto os termos são considerados itens lexicais de uma língua. A maior diferença entre eles, segundo Krieger (2014, p.327) está em suas funcionalidades. Enquanto a palavra constitui o léxico de uma língua natural utilizada em contextos diversos, o termo vincula-se mais

diretamente a uma área de especialidade técnica ou científica, em que seus conceitos se fazem presentes.

A Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia identificadas como ciências do léxico e ramos da linguística aplicada, possuem linhas de pesquisas e aplicações distintas. Como veremos a seguir, enquanto a Lexicologia se encarrega em estudar o vocabulário cientificamente, a Terminologia estuda a designação dos conceitos e objetos de um domínio profissional em áreas de conhecimento, a partir de conjuntos de termos técnicos, científicos e especializados.

1.2. Lexicologia

Apesar do uso recente do termo científico “Lexicologia”, o estudo das palavras, segundo Abbade (2011, p. 1333) é uma prática bem antiga, e remonta à Antiguidade Clássica. Definida como a ciência que estuda o léxico de uma determinada língua, a Lexicologia além de estudar as relações internas do próprio léxico, também analisa o léxico em relação às suas diversas associações com outros ramos da linguística, “relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica” (ABBADE, 2011, p. 1332).

Segundo Barbosa (1992), o léxico pode ser analisado por um viés diacrônico (suas mudanças/evoluções através do tempo), sincrônico (seu estado durante um momento específico) ou pancrônico (adotando tanto o viés sincrônico quanto diacrônico). Quanto à metodologia de investigação dos vocabulários em uso, o léxico pode ser tratado de modo quantitativo, isto é, objetivando o registro metódico do número de ocorrências, ou qualitativo, priorizando a observação das informações associadas à utilização lexical. De modo geral, a Lexicologia está dividida em duas vertentes, apresentando uma abordagem descritiva e uma abordagem aplicada.

Entre as atribuições da Lexicologia descritiva citadas por Barbosa (1992), destaca-se a descrição dos conjuntos e subconjuntos lexicais (universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo). Já as análises do léxico, podem se destinar às suas constituições mórficas, aos aspectos sintáticos, às atribuições semânticas, ao universo natural, social e cultural de acordo com sua inserção, entre muitas outras funções.

1.3. Terminologia

Uma área de estudos linguísticos presente nesta pesquisa é a Terminologia, que se ocupa do estudo de termos de uma dada língua de especialidade. Tais termos surgem a partir da importância de se denominar objetos, conceitos e processos de diferentes campos do saber. Esse tipo de produção linguística é observado no universo das ciências, das técnicas e das diversas atividades profissionais (FINATTO; KRIEGER, 2004).

Como afirma Lídia Barros (2004), a terminologia existe desde os tempos mais remotos, tão antigos quanto à linguagem humana. Desde esta época os homens dão nome às coisas, aos animais, às plantas, aos instrumentos musicais, às roupas etc., ou seja, a tudo o que nos cerca. A partir do contato entre civilizações e da coexistência multilíngue surge à necessidade de se compreender o mundo e, então, o interesse em compilar palavras, relacionar conteúdos e identificar equivalências e conceituações interlinguísticas.

Para a Terminologia, e para esta pesquisa, a denominação dos termos língua comum e linguagem especializada é de grande relevância, sendo muito utilizada para fazer uma distinção entre a linguagem empregada em áreas específicas como, por exemplo, áreas da ciência, da tecnologia, da saúde, etc., e a linguagem que se usa na comunicação cotidiana (MACIEL, 2010). De acordo com Cabré (1998), a língua comum é caracterizada como um conjunto de regras, unidades e restrições conhecidas e utilizadas pela maioria dos falantes de uma língua natural. Já a linguagem especializada é uma manifestação da língua comum que “partilha de todas as características do sistema linguístico que denominamos geral, seguindo o mesmo padrão e conformando-se aos mesmos parâmetros” (MACIEL, 2010, p. 18).

Dessa maneira, o que caracteriza uma linguagem como sendo especializada é a significação do léxico. Cabe aqui distinguir a linguagem comum e a linguagem especializada, pela existência do fenômeno da seleção lexical. Podemos, assim, dizer que os termos representam a especialização do léxico, pois constituem as unidades lexicais da linguagem de especialidade.

Segundo Krieger e Finatto (2004), o termo é um dos três objetos de estudo da Terminologia, além da fraseologia e da definição, que se caracteriza como objeto de grande destaque e reflexão. Para as autoras, “a unidade terminológica é, simultaneamente, [tanto] elemento constitutivo da produção do saber, quanto componente linguístico, cujas propriedades favorecem a univocidade da comunicação especializada” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 75). As autoras afirmam

também que “[...] o estatuto terminológico de uma unidade lexical define-se por sua dimensão conceitual. Conseqüentemente, o que faz de um signo linguístico um termo é o seu conteúdo específico” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 78). O termo é, então, não só uma unidade linguística, mas uma unidade de conhecimento.

1.4. Etnoterminologia

A Etnoterminologia, enquanto subárea da Terminologia, ocupa-se do estudo de etnotermos e de vocábulos-termo. Os etnotermos são unidades terminológicas coletadas em discursos das línguas de especialidade (técnicas ou científicas) de uma dada comunidade linguística. Os vocábulos-termo são discursos etnoliterários, que compreende fábulas, folclore, lendas, literatura de cordel, literatura oral, literatura popular e mitos.

A Etnoterminologia propõe que as unidades lexicais do universo de discurso etnoliterário, nas funções de vocábulo-termo e etnotermo, têm um estatuto diferente. Sob este ângulo, os vocábulos e os termos apresentam diferentes níveis de especialização. Os vocábulos-termo expressam palavras particulares ao universo do discurso e das narrativas em que se encontram, constituindo símbolos dos temas tratados, e cujos sememas não correspondem aos da língua comum, nem aos das linguagens de domínios científicos e técnicos (BARBOSA, 2006).

Barbosa (2007) explica que a diferença entre um vocábulo e um termo está no universo de discurso em que se encontram inseridos. Considerando-se inicialmente o universo de discurso da língua comum e o das linguagens de especialidade, os vocábulos seriam as unidades lexicais da língua comum e os termos as das linguagens de especialidade. Porém, como afirma Barbosa (2006, p. 46), “no nível de sistema, as unidades lexicais são plurifuncionais. O estabelecimento preciso de sua função depende de sua inserção em uma norma discursiva, que determina, então, o estatuto de vocábulo ou de termo”.

Sobre as denominações termo e vocábulo, a autora explica que,

Quanto aos graus de terminologização e de banalização, [...] uma unidade lexical não é termo ou vocábulo, em si mesma, mas, ao contrário, está em função ‘termo’ ou em função ‘vocábulo’, ou seja, o universo de discurso em que se insere determina o seu estatuto, em cada caso. Assim, não é possível estabelecer uma taxionomia paradigmática dos conjuntos termos e dos conjuntos vocábulos, pois toda a classificação resulta dos entornos discursivos e dos condicionamentos das normas discursivas, dependente, portanto, dos universos de discurso e das situações de discurso. Concebe-se um percurso possível de uma “unidade lexical”, ao longo de um eixo continuum, do mais alto grau de banalização ao mais alto grau de

cientificidade e vice-versa. Em suma, toda unidade lexical é plurifuncional, no nível de sistema, e monofuncional, no nível de uma norma ou do falar concreto. (BARBOSA, 2006, p. 50)

Em resumo, é a existência de uma unidade lexical em um universo de discurso específico que determina se se trata de um vocábulo ou de um termo, ou ambos. Pois, como afirma Barbosa (2009, p. 39), “[...] entre o mais alto grau de cientificidade e o mais alto grau de banalização, existe, sempre, um subconjunto que tem dupla natureza, a de termo e a de vocábulo”.

Na lógica clássica, há uma separação total e nítida entre “termo” e “vocábulo”, porém, como apresentou Barbosa (2009), podem existir conexões entre a língua comum e a linguagem especializada, inclusive na linguagem literária. O resultado da hibridação dessas duas funções é chamado de vocábulos-termos ou unidades multifuncionais.

Nesse eixo, Barbosa (2009, p. 19) explica o vocábulo-termo “câncer”, que estabelece uma conexão tanto entre especialistas quanto leigos, pois tal vocábulo-termo está presente na língua comum e na linguagem especializada. Esse é um exemplo que confirma a conexão entre o discurso científico e o discurso banal (menos especializado).

Outro exemplo de Barbosa (2006, p. 50) refere-se ao rito Bumba-meu-boi, do Maranhão. Nesse rito folclórico, a unidade lexical “boi” não significa o “boi” da biologia ou da agropecuária, ela representa um animal mítico, que está morto, mas que ressuscita no final da narrativa. Esse exemplo ilustra como a unidade “boi”, que inicialmente fazia parte da língua comum, adquire uma designação particular e específica quando usada no contexto do rito folclórico, no qual fica claro que o boi não é mais só um animal em termos biológicos, mas sim uma criatura mítica.

Isso mostra que essa unidade lexical tem um valor especializado pertinente a um determinado universo de discurso etnoliterário. No que se refere ao vocábulo “boi” do rito Bumba-meu-boi, esse não é encontrado no mundo real, mas na criação mental de um mundo ficcional caracterizado por uma realidade na qual a ressurreição de um boi é possível. Essa unidade não mantém o mesmo grau de especialização de um termo científico, mas sua especificidade semântica lhe confere status de termo dentro do universo de discurso etnoliterário.

A partir das explicações de Barbosa, podemos inferir que as unidades lexicais da Etnoterminologia, os vocábulos-termos, apresentam uma constituição de aspectos especializados e literários, atestando que ao mesmo tempo em que atuam no

universo do discurso etnoliterário, também contêm um valor semântico cultural, reunindo documentos do processo histórico de uma cultura (CARNEIRO, 2016).

Os termos macroestrutura e microestrutura já foram empregados por Baldinger (1960: 524) quando disse que as microestruturas têm que ser organizadas dentro de uma macroestrutura. Rey-Debove (1971: 21) define macroestrutura (fr. macrostructure) como “o conjunto das entradas”. Um outro termo comumente empregado em português é nomenclatura conforme Biderman (1998). Praticamente não se usa o termo macroestrutura e sim, em geral, word-list.

Numa outra concepção, a macroestrutura indica que a forma de como o corpo de um dicionário é organizado. Empregando-se o termo dessa maneira, pode-se caracterizar que a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete? Pode-se expressar a seguinte indicação sobre o emprego do termo: Alguns que usam macroestrutura como sinônimo de nomenclatura, mas é preferível utilizar este último termo como equivalente word-list em inglês, ao passo que o primeiro pode ser empregado para se referir à forma como o conjunto de entradas deve ser organizada nos diversos dicionários ocidentais.

1.5. A microestrutura e seus componentes

O emprego do termo microestrutura tem como seu conceito o conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada. Assim, a microestrutura deve ser organizada de forma constante, isto é, igual, padronizada, organizada em todos os verbetes. Entretanto, como não existem os mesmos tipos de informação para todos os lemas, admite-se um “grau zero de informação”.

A preocupação com a padronização está também patente em Barbosa (1996 p. 266):

A microestrutura de base [...] é composta das ‘informações’ ordenadas que seguem a entrada e têm uma estrutura constante, correspondendo a um programa e a um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. Denominamos ‘verbeta’ esse conjunto de Entrada + Enunciado Lexicográfico.

A concepção de Rey-Debove, considerada “clássica” por Hausmann & Wiegand (1989: 340), é analisada detalhadamente por Wiegand (1989a), que critica,

certos tipos de informações no que tange a padronização de todos os verbetes, acreditando que para diversos tipos de lemas pode haver diversas formas de microestrutura; por exemplo, o verbete de uma interjeição não precisa seguir o padrão do verbete de um verbo; mas dentro de cada tipo deve haver padronização sim.

Percebe-se a diferença que se encontra em microestrutura concreta e microestrutura abstrata. A concreta consiste em se ver em determinado verbete, é a forma concreta em que as informações sobre o lema são apresentadas. A abstrata é aquele “programa frequente de informação” de que falava Wiegand: antes de se confeccionar o dicionário, cria-se uma microestrutura abstrata, que, logo em seguida, será preenchida com os dados concretos. A padronização é indispensável tanto para o usuário (caso contrário a leitura dos verbetes seria muito mais dificultada do que já é) quanto para os redatores, que, sem ela, apresentariam as informações de maneiras divergentes.

Como vimos na citação de Barbosa, o verbete pode ser dividido em entrada (ou lema) e enunciado lexicográfico, que podem ser considerados tema e rema.

Os tipos de informação mais importantes que se encontram nos verbetes:

- Informação que identifica o lema na sincronia (grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão);
- Informação que identifica o lema na diacronia (etimologia);
- Marcas de uso;
- Informação explicativa (principalmente, a definição; às vezes, descrições enciclopédicas);
- Informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- Informação paradigmática (sinônimos e antônimos etc.);
- Vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- Observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- Ilustrações (desenhos, gráficos);
- Elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos); remissões;
- Símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições).

As primeiras informações mencionadas nessa lista dizem respeito ao lema como um todo. As outras podem ser repetidas para cada uma das acepções de um

lema polissêmico. Nota-se que na listagem falta uma menção às expressões idiomáticas, talvez porque, geralmente, elas constituem sublemas, ou porque, às vezes, elas são tratadas, erroneamente, como colocações. Nos dicionários bilíngües, a “informação explicativa” é o equivalente, que, muitas vezes, tem que ser acrescido de elementos diferenciadores.

Wiegand (1989b) mostra muitos tipos de microestruturas, criando termos específicos para eles. As microestruturas básicas que se podem observar nos dicionários “normais” em: 1) integrada; 2) não integrada; 3) semi-integrada e; 4) parcialmente integrada.

Desde que estabeleça um padrão, o lexicógrafo pode, em princípio, elaborar qualquer tipo de microestrutura. No Houaiss, por exemplo, percebe-se uma estrutura bem diferente dos dicionários comuns, devido, sem dúvida, à riqueza das informações oferecidas.

1.6. Linguística de Corpus

Para Berber Sardinha (2000), linguista que introduziu a Linguística de Corpus no Brasil, ao publicar sua primeira obra com esse título em 2004, explica que ela se ocupa da coleta e da exploração de conjuntos de dados linguísticos textuais – denominados corpora. Tais dados são coletados de acordo com critérios estabelecidos previamente, com o intuito de se tornarem a base para a pesquisa de uma língua ou de uma variedade linguística. Dessa maneira, a Linguística de Corpus investiga a linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por meio de ferramentas computacionais.

Essas ferramentas computacionais são utilizadas em favor da Linguística de Corpus e permitem não só o armazenamento de corpora, como também a sua exploração. Por esse motivo, as ferramentas computacionais que estão disponíveis à análise de corpus, como o AntConc e o WordSmith Tools, são fundamentais.

O AntConc é um software livre desenvolvido por Laurence Anthony , que funciona em Windows, MacOS e Linux. As ferramentas mais utilizadas no trabalho com a Linguística de Corpus são a lista de palavras (Word List), a lista de palavras-chave (Keyword List) e o concordanciador (Concordance). Tais ferramentas, além de outras como Concordance Plot; File View; Clusters e Collocates, estão disponibilizadas no software AntConc e são de extrema utilidade para a pesquisa com corpus (ALBERTS-FRANCO, 2015).

Berber Sardinha (2000, p. 338) define corpus como uma compilação de dados linguísticos que podem ser escritos ou orais e determina alguns critérios para a sua composição:

A origem: os dados devem ser autênticos. O propósito: o corpus deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico. A composição: o conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido. A formatação: os dados do corpus devem ser legíveis por computador. A representatividade: o corpus deve ser representativo de uma língua ou variedade. A extensão: o corpus deve ser vasto para ser representativo.

Com relação à representatividade da extensão do corpus, o autor explica que, para ser representativo, o corpus deve ser o maior possível, já que a linguagem é compreendida como um sistema probabilístico.

Berber Sardinha (2000, pp. 340-341) caracteriza os diversos corpora em:

- Modo: escrito; falado.
- Tempo: sincrônico; diacrônico; contemporâneo; histórico.
- Seleção: de amostragem; monitor; dinâmico ou orgânico; equilibrado ou estático.
- Conteúdo: especializado; regional ou dialetal; multilíngue.
- Autoria: de aprendiz ou de língua nativa.
- Disposição interna: paralelo (com textos originais e suas traduções); alinhado (com as traduções visíveis abaixo de cada linha do original).
- Finalidade: de estudo; de referência; de treinamento ou teste.

De acordo com o autor, a compilação de corpora de maneira eletrônica tem conquistado cada vez mais reconhecimento, pois ela oferece recursos úteis ao tradutor, como pesquisador ou em seu trabalho rotineiro. Para Berber Sardinha (2002), um corpus computadorizado possibilita que o pesquisador consiga uma estimativa de ocorrências de diversos tipos de dados linguísticos, sejam eles morfológicos, morfossintáticos, sintáticos, semânticos, discursivos etc.

Os benefícios da utilização da Linguística de Corpus como metodologia são destacados pelo autor:

O emprego de um corpus na pesquisa linguística traz vários benefícios, entre eles a possibilidade da explicação de diferenças de uso de palavras, expressões, formas gramaticais e outros traços por meio da probabilidade de ocorrência em contextos específicos (Biber et al., 1998), a possibilidade de descoberta de fatos novos não disponíveis pela intuição ou eliciação

(Sinclair, 1991) e a descrição objetiva da linguagem enquanto um sistema probabilístico (Halliday, 1992). (BERBER SARDINHA, 2002, p. 104)

No que se refere à Terminologia, Raus (2013) afirma que a Linguística de Corpus se vincula com a Terminologia a partir do progresso dos estudos no campo da ciência da computação e da inteligência artificial (I. A.), principalmente com o tratamento automático de linguagens naturais e no tratamento dos textos, o que permitiu, assim, um desenvolvimento dos estudos dos termos multilíngues iniciados nos anos 90.

Segundo a mesma autora (RAUS, 2013, p. 15), “A ‘terminologia textual’ (Bourigault & Slodzian, 1999) é uma das tendências fundamentais na reinterpretação da linguística de corpus” . Em 1993, Didier Bourigault e Anne Condamines criaram o grupo de trabalho “Terminologia e inteligência artificial” que desenvolve a abordagem texto-discursiva, como uma alternativa à terminologia tradicional e oferece a oportunidade de optar por uma terminografia descritiva, derivada da observação do uso de termos e fraseologias mono e multilíngues em corpora.

Como afirma Raus, com a abordagem texto-discursiva da Linguística de Corpus é possível trabalhar o texto e até mesmo o discurso, o que é de grande interesse para os terminologistas. A criação de softwares capazes de extrair termos e de criar e gerenciar memórias de tradução tornou-se essencial para os contextos internacionais, pois as exigências de tradução e criação de glossários multilíngues é cada vez maior.

De acordo com Isabela Esperandio (2015) a pesquisa terminológica feita por corpus não possui hipóteses prévias, como uma lista de termos já pronta, todas as suas “verdades” podem ser encontradas no corpus. Determinado termo ou expressão terminológica é registrado na obra terminológica somente se ocorrer e estiver documentado em seus diversos usos no corpus, com a ajuda de diferentes técnicas estatísticas e de ferramentas computacionais para tal fim. É o corpus que indica os termos, as fraseologias, os colocados e os equivalentes, quando for o caso (FINATTO apud ESPERANDIO, 2015).

Fica claro que a Linguística de Corpus não beneficia somente os Estudos da Terminologia, como auxilia também os Estudos da Tradução. Mona Baker (1995) já previa que os estudos baseados em corpora ganhariam espaço nos Estudos da Tradução, principalmente no estudo de textos técnicos e científicos. Para a autora, a utilização da LC poderia ser de grande ajuda para as áreas aplicadas aos Estudos da

Tradução, tais como cursos de Tradução e de Crítica da Tradução, além de aprofundar a teorização sobre o fenômeno da tradução.

Ainda segundo a mesma autora, os tipos de corpora normalmente utilizados em pesquisas baseadas em corpus, no âmbito dos Estudos da Tradução, são os corpora multilíngues, corpora paralelos e corpora comparáveis. Segundo a classificação da autora, os corpora multilíngues são compostos por duas ou mais coleções de textos produzidos originalmente em suas respectivas línguas; os corpora paralelos são aqueles constituídos por textos originais e suas traduções; e os corpora comparáveis são aqueles que contêm textos originais ou traduzidos de um mesmo tipo ou gênero em uma, duas ou mais línguas.

2. Justificativa

O interesse deste trabalho se justifica pelo esforço de se construir um dicionário da língua Apyãwa que sirva primeiramente para esse povo e, também, para os estudiosos de línguas indígenas. O ponto de partida foi um glossário feito pela professora doutora Walkiria Praça (UnB), o mesmo que nos apontou problemas e que nos inviabilizou a construir um dicionário lexicográfico nos moldes ocidentais.

O que se observa é que, ao tentar transformar os ricos dados compilados em forma de dicionário, corre-se o risco de imprimir a visão do homem ocidental para explicar a partir de seu entendimento algo que lhe é alheio, portanto, é um modo de repetir a colonização ou propriamente dito – recolonizar.

Deste modo, a maior dificuldade deste trabalho consiste em utilizar o material compilado e a partir dele descrever e trazer ao conhecimento amplo o modo de vida, da cultura, dos ritos, mitos e da linguagem deste povo sem impor ou condicionar a visão “branca” ocidental. Ou seja, é a tentativa de apresentar para o povo Apyãwa um produto que estes se reconheçam enquanto sujeito e que o considerem válido.

Não temos a pretensão de deixar um material acabado ou se quer dizer como será o caminho para tal, mas consideramos como tentativa primeira a de dar os primeiros passos para que seja possível em algum momento histórico, ou para aprofundamento em outra etapa acadêmica, a criação de um dicionário em que o povo Apyãwa seja o protagonista do processo, portanto é reconhecê-los enquanto sujeitos capazes de iluminar esse processo, não como um povo a ser pesquisado, mas um copartícipe.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo geral a criação de um dicionário da língua Apyãwa a partir das especificadas linguísticas desta língua, bem como demonstrar a cosmovisão do povo Apyãwa. A meta é, portanto, documentar da maneira mais detalhada possível o léxico dessa língua e produzir um dicionário lexicográfico Apyãwa para português.

3.2. Objetivos específicos

- Buscar detalhar melhor quem é o povo Apyãwa e demonstrar de maneira mais próxima sua cosmovisão;
- Elaborar uma proposta de dicionário lexicográfico para o povo Apyãwa por meio de descrições morfossintáticas da língua Apyãwa;
- Esboçar um dicionário do Apyãwa preservando sua identidade;

4. Metodologia

O percurso da pesquisa está centrado em dois momentos, sendo o primeiro no levantamento bibliográfico que contribuam para compreensão e aproximação do povo Apyãwa das questões de linguagem e de construção de dicionários.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)

Portanto a pesquisa bibliográfica deve ser entendida como um “conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; Miotto 2007, p. 40). Deste modo, para o objetivo geral desta pesquisa possam ser alcançados num segundo momento far-se-á uma análise documental.

A análise documental será a partir dos dados e documentos cedidos pela professora doutora Walkíria Praça que ao longo dos seus processos de pesquisa acumulou um grande acervo. E, portanto, este acervo do corpus linguístico se juntará ao material já compilado.

Por fim, a partir destes processos serão selecionados alguns verbetes da língua que está no material compilado e tentaremos explicar os motivos pelo qual não se deve enquadrar e/ou modulá-los com o olhar branco ocidental.

É imprescindível explicar de início o que é a terminologia, essa ciência que tem como seu objeto de estudo o léxico, isto é, se debruçar estudar o universo de todas as palavras de uma língua, atendo-se a suas estruturas, funcionamento e mudança, podendo assim, definir conjuntos e subconjuntos lexicais.

Essa ciência tem como foco: conceituar e delimitar a unidade lexical de base – lexia- e elaborar modelos para as diferentes formas de denominações, abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, com geradora e reflexa de sistemas culturais, analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí recorrentes (BARBOSA, 1991).

5. Os dados da pesquisadora

5.1. Da análise ao tratamento dos dados: o que foi feito:

No princípio, quando a ideia deste trabalho era ainda incipiente e vinha-se a construindo de forma gradual, pretendíamos construir um dicionário da Língua Apyãwa para o português utilizando os dados colhidos pela professora Dr. Walkiria Praça em suas pesquisas de campo com a comunidade indígena. Após dois meses de árduo trabalho, percebemos que esse dado compilado não poderia se configurar em um dicionário no modelo moderno conhecido.

Portanto, tínhamos em mãos um rico glossário que foi construído por Walkiria Praça em sua busca por entender melhor a língua Apyãwa e aprendê-la para se comunicar com essa comunidade. A pesquisadora, por sua vez, construiu diversos glossários manualmente com sua cosmovisão, logo, para o seu melhor entendimento.

No glossário, no qual estamos trabalhando, consta a entrada lexical escrita na ortografia da língua, e um tipo de tradução para o português. Pelo que foi verificado por Praça, muitas palavras não têm uma tradução correspondente para o português. Na maioria das vezes, a tradução é uma descrição do evento ou da entidade. A estrutura de cada entrada é composta pela entrada lexical, sua tradução e por frases nas quase constam a palavra em questão. Ou seja, esse Corpus continha uma

introdução dos termos e sua forma foi realizada por caminhos metodológicos que pudessem auxiliar a pesquisadora a organizar todo o produto da pesquisa e ao final ter uma estrutura passível de entendimento e organização.

Como vemos abaixo:

aryryk	correr no sentido de navegar; correr com sentido de
escorrer	
yãra aryryk	opa, a canoa corre
'y aryryk" y na	agua corre
ãte'omar	trabalhar
ãte'omar wekawo	estou trabalhando
ãte'omar we'yna	trabalhar sentado; sem sair da casa

Dessa maneira, Praça introduziu o termo em Apyãwa e colocou a possível tradução para a língua portuguesa. E, em seguida, vemos como ela se utiliza dos exemplos para explicar que não há marcação de tempo no verbo e como se exprimem outros sentidos como o de locativo:

Ãta'aramõ	'caçar'
Ãtaáramõ aã wekawo	'Eu vou caçar'
Ãtaáramõ araã arakawo	'Vamos caçar'
Ãtaáramõ 'ã ãka	'Estou aqui caçando'
Ãxemaãtaar weáwo	'vou caçar'
Aãtaãta ka ropi	'vou caçar por aqui perto'

Diante dos dados, observou-se que era preciso tratar os dados encontrados no glossário. Assim, primeiramente, os dados foram tratados conforme estava escrito no original, então: 1) primeiro se colocou o termo em Apyãwa e, logo em seguida, o termo em português "traduzido"/ "identificado" pela pesquisadora. Desta maneira, colocamos todos os verbetes no programa Microsoft Word para, depois, conseguir trabalhar de modo prático sua inserção no aplicativo Anticonc. Este programa foi utilizado para que todos os dados escritos fossem tratados e comparados com o Corpus existentes da língua, dando uma visão ampla sobre ela.

Contudo, uma das barreiras encontradas por nós foi que, para fazer essa tarefa teríamos que compilar esse Corpus de forma mais interessante nas estruturas de um dicionário padrão ocidental para o nosso melhor entendimento e, também, dos colaboradores que venham a compor e auxiliar esta pesquisa.

5.2. Breve descrição do funcionamento da língua Apyãwa

Segundo Praça (2007), a língua Apyãwa pertencente ao subconjunto IV da família Tupí-Guaraní, do tronco Tupí, que inclui também o Asuriní do Tocantins, o Avá-

Canoeiro, o Guajajára, o Parakanã, o Suruí (Mujetire), o Tembé e o Turiwára, é usada com plena vitalidade por esse povo.

Desde a infância até o ensino médio na aldeia é ensinado o idioma materno para perpetuar entre os jovens e as crianças da aldeia. Sendo o Apyãwa a primeira língua e o português em segundo momento, portanto o povo é em sua maioria bilíngue em Apyãwa/Português.

[...] a distinção verbo-nome não é nítida, pois todo nome pode tornar-se predicativo, e todo verbo no infinitivo é um verdadeiro nome. Os mesmos parece terem dois 'status': o verbal e o nominal." (LEMOS BARBOSA, 1956, p 393).

Tanto o Apyãwa quanto algumas línguas que correspondem a família Tupí-Guaraní o "verbo" e o "nome" funcionam como predicado e/ou como um argumento. Para Lemos Barbosa (1956), nessas línguas o uso do critério sintático em que a função básica do nome é a de ser argumento e a do verbo é a de ser predicado, é irrelevante para distingui-los como duas classes lexicais distintas, mostrando de fato ser algo característico uma "neutralidade" dessa língua.

Assim, utilizamos os dados colhidos por Praça (2007) para exemplificar melhor as características morfossintáticas e semânticas que podem se comportar como um predicado sem que comporte como tal classe gramatical, como vemos abaixo.

- (1) marare-∅ i-memyr
vaca-REFER 3.II-filho
"a vaca tem filhote (lit: a vaca filhote dela (existe))"
- (2) xe=r-etym
1sg.II=R-casa
"eu tenho casa (lit: (existe) minha casa)"

Porém, o mesmo "nome" servirá como argumento, tendo que ser adicionado o sufixo para se comportar dentro dessa classe referenciante {-a} (-a ~ -∅).

- (4) i-memyr-a a-xaj'a
3.II-filho-REFER 3.I-chorar
"o filho dela chorou"
- (5) xe=r-opy-∅ a-xokã xãwãr-a
1sg.II=R-pai-REFER 3.I-matar cachorro-REFER
"meu pai matou um cachorro"

No exemplo (1), memyr ‘filho do ego feminino’ é núcleo de predicado existencial possessivo e em (4) é utilizado como sujeito 2; em (3), xãwãr ‘cachorro’ é um predicado existencial ‘absoluto’ (cf. Praça, 1999), enquanto que em (5), é usado como objeto.

É importante para o melhor entendimento desta língua, explicar um pouco mais sobre os marcadores de pessoas e os prefixos relacionais existentes dentro da estrutura de linguagem deste povo. Consonante com Praça (2007) os marcadores de pessoa são onipresentes no Apyãwa, são obrigatórios nos verbos e ocorrem nos nomes relativos e autônomos e nas posições.

Os marcadores de pessoa dividem-se em seis marcas, sendo: três para a primeira pessoa, duas para a segunda pessoa e uma para a terceira pessoa e, em quatro paradigmas denominados de Séries. A tabela 1 a seguir apresenta os marcadores de pessoa do Tapirapé.

Tabela 1 – Marcadores de pessoa da Língua Tapirapé

	Série I	Série II	Série III	Série IV
1sg	ã-	Xe	we- ~ wex	
1incl	xi-	Xane	xere ~ xerex	
1excl	ara-	Are	ara ~ arax	
2sg	ere- ne		e- ~ ex-	
2pl		pe- pe	pexe- ~ pexex-	ara-(1ou1excl □2sg)
3	a-	i- ~ ø- ~ t- ~ h-	a- ~ w	ãpa- (1sg □2pl)

De acordo com Praça (2007), os marcadores de pessoa das Séries I, III e IV são prefixos não-acentuados, ao passo que os da Série II, exceto o da terceira pessoa, são pronomes clíticos também não acentuados, mas que podem receber acento em determinados casos.

A terceira pessoa desta Série é manifesta por meio de prefixos, como nas demais Séries. Todos os morfemas das quatro séries estão fonologicamente ligados a temas e não ocorrem como núcleos de sintagma, apenas como modificadores. O sistema referente às pessoas intralocutivas distingue singular/plural, sendo que, na primeira pessoa do plural é feita a distinção de inclusão e exclusão do interlocutor, ou seja, a primeira pessoa do plural inclusiva e a exclusiva.

Formulamos algumas perguntas para melhor desenvolvermos os temas, por exemplo: qual foi o recurso utilizado? E quais os objetivos que pretendiam ser alcançados? Para tal empreitada, utilizamos esse glossário/diário de bordo para transcrição no programa Microsoft Word e os materiais cedidos pela professora. Os

objetivos que queríamos alcançar nesse trabalho seria uma análise da língua Apyãwa e um dicionário na língua indígena para o português, possivelmente ajudando a todos que tem interesse em aprender essa língua e sua cosmovisão.

Ao longo do nosso trabalho foram mudando os objetivos para se adequar aos desafios e problemáticas concretas que impuseram e assim, encontrar uma melhor forma de apresentar os resultados obtidos ao longo dos meses. Chegamos à conclusão, frente às barreiras encontradas ao longo do caminho, da dificuldade e ou impossibilidade de como criar um dicionário Apyãwa que sobressaísse a visão colonizadora do branco, que busca explicar o mundo ocidental para as demais culturas e raças/etnias ao invés de transmitir a estes povos a visão do povo indígena sobre sua língua e sua cultura. Não se poderia incorrer ao erro de colocar neste dicionário apenas estruturas ocidentais e outras metodologias criadas para explicar o mundo ocidental e não o mundo desse povo.

O resultado obtido nessa primeira fase do trabalho de conclusão de curso foi que não seria possível fazer um dicionário como havíamos imaginado e que seria mais viável explicar um pouco a cerca do funcionamento da língua, sua cosmovisão e cultura para, assim, explicar como poderíamos sugerir como deveria ser este dicionário nos moldes adequados para o povo Apyãwa e sua forma de enxergar o mundo, na qual difere muito da nossa branca ocidental.

6. Caminhos percorridos: limites, desafios e novos olhares

6.1. Quais os limites encontrados?

Encontramos muitos limites/barreiras nesse trabalho onde a primeira delas foi a de que muitos dos dados que gostaríamos de utilizar para análise de Corpus estavam em sua totalidade manuscritas em um caderno de campo da pesquisadora. Assim, tivemos que transcrevê-lo para o computador, totalizando 113 páginas, cujos conteúdos poderiam ser catalogados e organizados de forma mais precisas e específicas para o melhor uso de todos os interessados por eles.

Outra barreira encontrada, e talvez a que mais impactou nossa pesquisa e fez com que mudasse o objeto deste estudo, foi a da impossibilidade de compartilhar a língua Apyãwa com os moldes de um dicionário lexicográfico, portanto redirecionamos nosso olhar para uma nova perspectiva de análise e ação para assim poder explicar melhor o que seria esse trabalho. Pra responder a pergunta que pairou sobre nossos pensamentos: qual o melhor caminho para chegarmos a essa descoberta? Dai, surge a nossa visão dos caminhos a serem seguidos para chegar aos resultados finais.

Procurou-se o pesquisador e professor Marcos Carneiro para que pudesse nos auxiliar neste processo e através de suas explicações esclarecedoras sobre o que seria um dicionário e o que seria mais interessante a ser abordado. Deste modo, ao abordarmos nesse trabalho as considerações e contribuições do Dr Marcos, verificou-se que esse trabalho já ofereceria uma primeira e mais inicial contribuição ao corpo acadêmico. Desta forma, buscamos refletir em conjunto uma maneira colocar todas as ideias em prática.

Assim, surgiu a sugestão de fazermos uma explicação da cosmovisão do povo e de sua língua e de forma breve explicar e deixar em aberto para os interessados

em se aprofundar sobre a questão de como deveria ser escolhida a melhor maneira de catalogar os termos compilados e colocar em um glossário ou em um dicionário voltado para os Apyãwa dentro da sua visão de mundo e não impondo a ideia do branco do colonizador.

O que foi feito? Após o que foi dito acima, tomamos todas as providências para organizar nosso trabalho sobre esse eixo temático, a explicar o que seria o funcionamento da língua Apyãwa e como ela se difere da nossa, também nos preocupamos em explicar como é olhar desse povo no que tange o mundo que vive e como ela formam suas expressões, palavras e significados a partir disso.

6.2. Os resultados?

Nessa etapa, nós tivemos o desafio de nos adaptar as mudanças sugeridas pelo nosso nobre amigo, professor Dr. Marcos Carneiro, e seguir para explicar a cosmovisão do povo Apyãwa para o melhor entendimento do leitor deste trabalho e todos aqueles interessados em pesquisar sobre esse povo.

7. A Cosmovisão

7.1. O que é Cosmovisão?

Para melhor entendimento deste conceito, buscamos um auxílio do dicionário para esclarecer melhor “modo particular de perceber o mundo, geralmente, tendo em conta as relações humanas, buscando entender questões filosóficas (existência humana, vida após a morte etc.)”; concepção ou visão de mundo.

Etimologia (origem da palavra cosmovisão). Cosm(o) + visão.” O povo Apyãwa tem uma cosmovisão peculiar quando se comparada a visão do homem branco. Mesmo assim, por diversas vezes e de maneira inconsciente o homem branco buscou “ensinar”, “catalogar” e inserir a sua cosmovisão para esse povo. Assim, com muito esforço e sacrifício ao longo dos anos, vários pesquisadores se debruçaram em trazer a luz uma visão do povo Apyãwa, buscando não contaminar com a visão de mundo do branco ocidental.

Para explicar melhor a cosmo visão utilizamos os apontamentos conforme aponta Praça (2007:94), “nessa língua há dois tipos predicados verbais, a saber: os intransitivos, que se subdividem em intransitivos ativos e descritivos, e os transitivos, todos distintos entre si por suas combinações com os marcadores de pessoa das Séries I e II”.

As questões linguísticas estão muito ligadas ao aspecto do cosmovisão para o povo Apyãwa, como, por exemplo, que todos os verbos obrigatoriamente necessitam ser marcados com índices de pessoa. Os verbos ativos intransitivos e transitivos recebem morfema prefixal {a-} da série I, 'terceira pessoa', forma mais neutra dos índices de pessoa, enquanto os verbos descritivos não recebem morfema prefixal {i-} da série II.

Uma das questões mais interessantes a se destacar é que os Apyãwas enxergam o mundo onde as coisas sempre acontecem para os outros, como podemos observar na introdução que os seus verbos são intransitivos quando há apenas um participante, porém a partir do momento que existem dois participantes na ação a forma de se explicar a ação fica diferente, como vemos no exemplo a seguir: "A onça pulou" (intransitivo) e no segundo exemplo, "A onça pulou para mim". Gerando uma interpretação de que a onça pulou para o indígena e não só o movimento de pular que ela executou. Sendo isso um aspecto cultural, onde as coisas do mundo acontecem para alguém e não apenas acontecem.

Para mais, os nomes não-alienáveis, são outras características que podemos enxergar nessa cultura como sua cosmovisão. Pois, esses nomes possessivos que não podem mudar de dono, para exemplificar temos a frase "minha mão" não pode ser interpretada para eles com outra conotação.

Assim, podemos concluir que a cosmovisão deste povo influencia muito para o nosso estudo de buscar meios e caminhos possíveis para a criação de um dicionário Apyãwa. E como podemos entendê-lo como um dicionário? Qual o público alvo? Qual sua importância?

É perceptível que esta língua, o Tapirapé, não possui similaridades com as línguas latinas e seu povo transmite sua maneira de pensar através da linguagem de sua maneira particular. Assim, podemos compreender que com todas essas diferenças e particularidades não seria possível pensar em um dicionário como qualquer outro já existente. Deve-se criar um modelo singular para essa língua e adicionar todas as considerações necessárias para facilitar os leitores, pesquisadores e curiosos da área indígena, na sua leitura.

É evidente que a criação do dicionário Apyãwa tem como seu público alvo o seu próprio povo. Entretanto, podemos estender esse dicionário para os pesquisadores, os indigenistas e talvez os curiosos sobre a cultura indígena. Pois, a riqueza de estrutura linguística e cosmovisão está toda sua trajetória. Além, de ajudar a todos que busquem ampliar o espectro da pesquisa para a área antropológica e étnica.

A importância deste dicionário está em assegurar esse corpus da língua tapirapé, mostrar como essa língua contribui para o melhor entendimento da história do Brasil e também garantir sua preservação

Considerações Finais

Quais caminhos que podem ser tomados para ultrapassar as barreiras encontradas?

A ideia inicial do trabalho, de fazer um dicionário para o povo Apyãwa, onde esse povo tivesse seu protagonismo e sua identidade preservada, fez com que todo o esforço de explicar de uma forma isenta os caminhos a não serem trilhados para fazer um dicionário nos moldes ocidentalizado que nós conhecemos e sim permitir a sugestão de um modelo a ser seguido por eles, contando com aprovação do povo, a ser desenvolvido pelo pesquisador que se interessasse na problemática.

Tendo em vista que até para explicar o que não pode ser feito para interferir de forma arbitrária na sua língua, querendo impor métodos e discussões que não estão pautadas para aquele povo, e sim para o homem ocidental que busca estudar sobre a sua língua e criar padrões e regras para seu uso.

Dessa maneira, nesse presente trabalho, buscou explicar a legitimidade desse Corpus da língua Apyãwa e esclarecer os caminhos que não devemos tomar para criar um dicionário nos moldes da nossa língua, como aconteceu anteriormente com alguns estudiosos. Mesmo não fazendo um juízo de valor a eles, mas compreendemos que a forma mais adequada é de criar um dicionário lexicográfico do Apyãwa é, e somente pode ser feito pelo seu povo e validado por eles também. Assim, todas as barreiras encontradas por nós nos âmbitos sociológicos e no processo de validação com os próprios indígenas, serão ultrapassadas com sucesso, podendo trazer a luz, o pensamento, a cosmovisão do seu povo através de sua forma de descrever o mundo com a língua.

Portanto, tal estrutura de dicionário, poderá seguir as regras estabelecidas pela própria estrutura linguística deste povo, tendo o nome e o verbo se comportando como predicados, sua marcação de pessoa particular, onde o sujeito neutro é o mais utilizado e seus morfemas, prefixos e sufixos denotam grande importância para o sentido de sua frase, dentre outras características morfosintáticas

que nesse trabalho não buscamos aprofundar por já existir um estudo completo da professora Dr. Walkiria nessa área.

Assim, o que fica como reflexão é que essas constatações encontradas por nós fazem-nos enxergar a existência de muitas arbitrariedades ao longo da história onde o homem ocidental buscou e ainda busca impor sua cultura, mesmo que de forma sutil e transvestida de auxílio, ajuda ao povo de diferentes localidades, para aqueles que estão fora desses padrões criados por nós se enquadrem a nossa maneira de enxergar o mundo e descreve-lo. Diante disso, faz-se necessário considerar aspectos culturais e etnoculturais para se produzir um repertório lexicográfico para que se contemple a visão de mundo deles. Dessa forma, a lexicografia deve se afinar a estudos culturais e etnológicos para não se repita padrões e costume de pesquisa acadêmico de forma imposta a esse público alvo. Dessa forma, é necessário integrar essa ciência de estudo dos dicionários com o estudo dessa língua. Surgindo a necessidade de gerar perspectivas de integração deste trabalho o sendo elas a etnografia e a lexicografia.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2011, p. 1332-1343. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf> . Acesso em 28 de mar. 2019.

ALMEIDA, A.; IRMÃZINHAS DE JESUS & PAULA, L. G. **A língua Tapirapé**. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1983.

ANTHONY, L. **Lawrence Anthony Website (AntConc)**. Disponível em . Arquivo de ajuda do AntConc

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BALDUS, Hebert. **Tapirapé: tribo tupi no Brasil Central**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1970.

BALDUS, Herbert. Os grupos de comer e os grupos de trabalho dos Tapirapé. In: ----- . **Ensaio de etnologia brasileira**. São Paulo : Ed. Nacional ; Brasília : INL, 1979. p. 44-59. (Brasiliana, 101)

BARBOSA, Maria Aparecida. —Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos e campos de atuação. In: **II Simpósio Latino Americano de Terminologia**. 1992.

BERBER SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. DELTA [online]. vol. 16, n. 2, p. 323-367. 2000.

BERBER SARDINHA, T. B. Tamanho de Corpus. The Specialist [S.I.], v. 23, n. 2, maio 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/9381>. Acesso em: 13/10/2019.

BIDERMAN, Maria T. C. **Introdução: as ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana M. P. P.; ISQUERDO, Aparecida N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, p. 13-22."

CABRÉ, Maria Teresa. Uma nova teoria da terminologia: da denominação à comunicação. In: **A terminologia: representação e comunicação: elementos para uma teoria da base comunicativa e outros artigos**. Documentação universitária, p. 1000-1019, 2005.

CARNEIRO, Marcos de Campos. **Avaliação multilíngue aplicada à formação em tradução jurídica**: estudo par proposta didática com base em tics. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) , Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2019.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. da G. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UCE, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis: 2007, v. 10, número especial, páginas 37 – 45.

KRIEGER, Maria da Graça, FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PRAÇA, W. N. **Morfossintaxe da língua Tapirapé** (família Tupi-Guarani). Tese de doutoramento apresentada à UnB – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Morfossintaxe da língua Tapirapé**. Brasília: Tese de doutorado, UnB, 2007.

PRAÇA, Walkíria Neiva. A dupla oposição nome/verbo e argumento/ predicado em Tapirapé. **Linguística**, v. 4, 2008.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Neologismos em Tapirapé**. In: GONZÁLEZ, Hebe; GUALDIERI, Beatriz. *Lenguas indígenas de América del Sur I Fonología y léxico*, vol. 1. Mendoza: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad Nacional de Cuyo, 2012.

PRAÇA, Walkíria Neiva. Aspectos da modalidade epistêmica em Tapirapé. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, v. 8, n.2, 2013.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Os Demonstrativos Espaciais em Tapirapé**. In: BOZZI, Ana María Ospina. *Expresión de nociones espaciales en lenguas amazónicas*, vol.1. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2013.

PRAÇA, Walkíria Neiva. **Mecanismos de aumento de valência em Tapirapé**. In: TELLES, Stela; BRUNO, Ana Carla; QUEIXALÒS, Francisco. *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas*, vol.1. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014.

PRAÇA, Walkíria Neiva; Marina M. S. Magalhães; Aline da Cruz. **Indicativo II da família Tupi Guarani: uma questão de modo?**. Liames, 2017.

PRAÇA, Walkíria Neiva. Sobre o Indicativo II no tapirapé. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'igna. **Estudo sobre Língua Indígenas**, vol1. Belém: UFPA, 2001.

PRAÇA, Walkíria Neiva; CRUZ, Aline da. Innovation in Nominalization in Tupi-Guarani languages. In: SHIBATANI, Matt; ZARIQUIEY, Roberto. **Nominalization in South American Languages**. Philadelphia: John Benjamins, no prelo.

PACHECO, Mariana. **O que é léxico?**. Escola Kids. Portal UOL. Consultado em 6 de novembro de 2019

PONTES, Antônio. L. Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.1

RAUS, R. **La terminologie multilingue**. La traduction des termes de l'égalité H/F dans le discours international, Bruxelles, De Boeck, 2013.

REY DEBOVE, J. — Léxico e dicionário. Trad. de Clóvis Barleta de Morais Alfa, São Paulo, 1971

TORAL, André Amaral de. **Laudo pericial antropológico relativo à Ação Ordinária de nº 91.0004263-3** (I-1.363/91) de desapropriação indireta na 4ª Vara da Justiça Federal do Mato Grosso. s.l. : s.ed., 1992. 120 p.

Welker, Herbert Andréas. Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília, Thesaurus, 287 p, 2004.

WIEGAND, Herbert Ernst. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perspektiven. In: HAUSMANN, Franz Josef et al. Wörterbücher, dictionaries, dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie, Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989a

ANEXO

TRABALHO DE CAMPO X TÃPI'TÃWA E MAYTRYRITÃWA

Fichário de Mayie (Maria Batista)

aa a'awo = "Vai passando"

aa akawo = "Vai ficando"

yãr a ayryk = "Opa, a canoa corre"

"y ayryk" y na = "Água corre"

ãte'o mar wekawo = "estou trabalhando"

ãte'o mar we'yna = "... sem sair da casa"

⇒ 'opã = or

'ã itori ' opã = "está chegando 1"

'ã itori akwãpa = " está chegando muitos"

'opã = "singular deitado"

Araxãxokã = " nós nos batemos"

ne = " futuro"

ãwã aa kapi ne = " quem irá na roça"

Verbos

Piawák = abrir

Napiawáki =

Ipiawákawa =

Xoroak = abrir a boca

Xorowak =

GER ipiawáka =
epiawák xéwe = " abre para mim"
ãxepiawák = " me descobro"

ER

xomi'ãmanak

Xeãpypirãm = abrir o olho

Ãwãpytymawák = abrir tampa

Nããwãpytymawáki

lãwãpytymawákãwã

Ger – iãwãpytymawáka

Eãwãpytymawák xéwe = " abre pra mim"

Xerãwãpytymawák xépe = " me abro"

Wãy = " abusar"

ma- mãw =acabar

cans – acabar

nãmamãwi

i mamãpãwa

Ger i mamãpa

'ãw~ijýp = acariciar

Nã'ãw~ijýwi

l' āw~ijypāwa
Xe' āw~ijyp
Weny = acender (intrans)
Nāwenýj
l wenyāwa
l wenywo

Eny = "luz"

tātāeny = "luz do fogo"

Ewený xewe = "acende pra mim"

Ewený ee = " faz mais fogo" (para a carne que está assando)

tātāxāpy'o(trans)=acender
Maxāpy'o

Nāmaxāpy'oj
lmaxāpy'o āwa

Emaxāpy'o xéwe = "acendo pra mim"

Óp = achar

Nāówi = aóp
l opāwa
l' opa
Eop xewe

Xeop xépe = "me acha! "
(Criança brincando)

āxeop = " me achei (me mostrei sem os outros me achar)"

Rayrō = " achar ruim"

Nānayrōj

lrayrōāwa
lrayrōwo

Āxerayrō = " acho caro"

Āxe[rayrō]xee epyreranō = "estou achando muito caro"

Mageta = aconselhar

Pāk = acordar

Nāpāki

Nepakãwa
Wepáka

Nerrmimamãka

Epák xewe = "acorda-te para mim"

Xemamãk xepe = " me acorda"

Ãpak = "eu acordo"

Xepakwããm = "acostumar "

Mawité = acreditar

Namawité
Imawitéãwã
Imawitéwo

Xemawité xépe = "me acredita"

Ãxemawité = "me acredita"

Ãkym = aforgar-se

Nããkymi aãkym
Neãkymãwa
Weakýma

Neremimaãkýma

Amaãkým = "afogo ele"

Aramaãkým = "afogo você"

Xemaãkym = " ele me afoga"

* xemaãkým xepe }

*eãkyým xewe } não usa

Xemako'e =afrouxar-se

Xemaaka'i = aguardar

Pyró = ajudar

Nãpyroj
Ipyroãwa
Ipyrowo

Epyro xewe = " ajuda para mim, ou seja, no meu lugar"

Xepyro xepe = "me ajuda"

*ãxepyro

Yxyg = juntar

lyxygãwa

Opixik = alcançar

lopixikãwa

Wyy = alinhar

lwyyãwa

Pyype = Alinhar

("as ripas" de taboca)

(para fazer penera)

Papyj = Alisar (passar roupa)

X~i = Amarrar

Xeawãpyx~i = Amarrar o cabelo

Mã~ym = Amarrar

Nãmãými = amãým

Imã~ymãwa

Imãýma

Imã~ym xewe = "Amarrar para mim"

Xemãým xepe = "Me amarra"

Ãxemãým = "Me amarro"

Kwãn (r) = Amarrar peýra

Nãkwani

lkwããwa

lkwãta

Emekwãr = Amarrar a peneira

'Ãxokã = Amassar

l'ãxokããsa

l'ãxokãwo

Magyixe = Amedrontrar

Nãmagyixéj

Nemagyixeãwa

~Yme'e = Amolar

lyme'eãwa

Incor => Ãkyxeym?e = "Amolo meu facão"

Weãxeram = Amolecer

Manyýk = Amotoar

Nãmanyýki

Imanyykãwa

Imanyýka

Emanyýka xewe = " Amonta para mim

Ãtã'

Naãtáj

Neãtããwa

Weãtãwo

Eãtã xewe = "Caminha" (Falando para criança)

Amaãtãakãr = " Mando ele caminhar"

Ep / Maep = Apagar fogo

Nãmaéwi Ãmaep (1ª ou 3ª)

Imaepāwa
Imaepa xewe = “ Apaga para mim”
Xexāk = Aparecer (Ver no espelho/ Retrato)
Kygām (w) = Aparar (Para fazer peyra)
Ikygapāwa
Õga = Apertar
Kwātyryryk = Apertar duro
Matyryryk (Tr.)
Nākwātyryryki

Etyryk

Ikwātyryrykāwa
Ikwātyryryka
Āxekwātyryryk = “Aperto- me duro”
Nexekwātyryrykā´wa
Wexekwātyryryka
Xemiywõ = Apontar flecha
Nāxemiywõj ywõ (flechar)
Nexemiywõã´wa
Wexemiywõwo
Paxāj = Apontar o dedo
Nepaxājtāwa = Para alguma coisa
Xamayj = Apostar corrida
Xema´e = Aprender/ estudar
Nāxema´e āxema´e
Nexema´eāwa axema´e
Wexema´ewo
Xemāge = Apressar-se
Xemakāt~y = Aprontar as coisas para viagem
Nāxemakāt~yj
Nexemakātyāwa
Wexemakāt~ywo
? Xewākop = Aquecer- se
Wākop = (estar com calor)
Nāxerākowi ākop
Nexerakopāwa
Wexewākopa
Xepeeé = Aquecer-se
Nāxepeeé
Nexepeeāwa
Wexepeeéwo
Kajxé = Aquietar
Nākajxéj ākajxe
Nekayxeāwa akajxe
Wekajxéwo
Maxe´a = Ardear
Manarak = Arrancar
´ák = Arrancar
Nā´áki ā´ak
I?a´kã´wa a´ak
I´aka
Kāyt (Tr) = Arranhar

Xekãyt (Int)
Nãkaýri
Nexekayãwa
Wexekayta
Pywáj = Arrastar-se no chão (Engatinhar)
Nepywajã´wa
'Yryryk = Arrastar-se no chão (Criança no chão)
Awãopit = Arribar
Awan
lawõopiãwa = Arawan ekwe (Vou arribar você)
Xerawab ekwe = Você vai me arribar
Eawan “arriba”
Erawan ewi = “ Não arriba ele”
Macerekakãto ? = Arrumar direito
Kã´~e / Makã´e = Assar
Namakã´~éj
Imakã´~eãwa
Imakã´~ewo
Ýt = Assar
Naýri ãyt
lýãwa aýt
lýta
Regra morfofonêmica queda do R antes de ãw

Xemimakã´~é = Assar
Nãxemimakã´~ej / Akã´~e
Nexemimakã´~eãwa / ãmakã´~e
Wexemimakã´~éwo / ãmimakã´~e
*Neremixemimakã´~e / ãxemimakã´~é

Xemaxe´~e = Assobiar
Maana = Assustar
Nemaanaã´wa
Ãwý = Atirar (Flechar)
lãwyãwa
X~i = Atar
Tekawióxe = Atrapalhar (Semi prefixos verbais)
'Yaãm = Atravessar
Nã'yaãwi ã'yaãm
Ne'yaãpã´wa a'yaãm
We'yaã´pa
Mamyryg = A Vermelhar
Ãxemamyryg = “ Eu me avermelhei”
Makãt~y = Balançar (Balançar para cair fruta)
Nãmakãt~yj ãmakãt~y
Imakãtyã´wa
Imakãtywo

Tãximõ = Balançar na rede
Xematãximo = “ Me balance”

Xãok = Banhar
Nãxãoki
Nexãokã'wa
Wexãoka

Naxãoki pããwa = “Ninguém está banhando?” “Quem não banha”
Xeremiraxãoka = “Roupa de banho” (Coisa com que estou banhando)

Amaxãokakãr

- ⇒ Wekyãwi ãxãók (Banho da minha sujeira)
 - ⇒ Weky'ãramõ ãxãok (Quando estou sujo banho)
- Xokã = Bater / Matar, machucar

Nãxokaj
Ixokããwa
Ixokãwo

Nop~y = Bater
Nãnop~y
Inop~yãwa ãnop~y
Inop~ywo ãmop~y

Matãmõ = Bater (algodão)

Nãmatamõ ãmatamõ
Imatamõã'wa amatamõ Imatamõwo
Xepapetek = Bater palmas
Nepapetekãwa
Y'o = Beber
Ney'o'ãwa
Wót = Boiar

Nãwóri ãwot
Regra } Newoãwa awot
Wewóta

Xopi'ãmamat (Incorporação) = Trotar (Ovos)

Ãkaam = Brigar

Naãkãawi
Neparaãkãapãwa
Weparaãkaapa
Xeãkããm Xepe = “ Você me briga”
Maxarõ = Brigar com forças
Xemaryj'yg = Brincar
Im~e'yga = “ Ela brinca (de marido)”
Yjxigime M~i araxemaryj'yg araawo
Maxãró = Brincar
Mot = Buscar
Regra} Nãmóri

Imoãwa
Imota

Mawãjpy = Caber (fazer caber)
Ãta'aramõ = Caçar
Ãtaáramõ aã wekawo = “ Eu vou caçar”
Ãtaáramõ araã arakawo = “Vamos caçar”
Ãtaáramõ 'ã ãka = “ Estou aqui caçando”
Ãxemaãtaar weáwo = “vou caçar”
Aãtaãta karopi = “Vou caçar por aqui perto”

'Át = Cair

Na'ari ã'at
Regra} Ne'aãwa a'at
We'ãra
Xerakwar = Cair correndo
Regra } Nãxerakwári ã-
Naxerakwaãwa a-
Wexerakwãta

Koj = Cair (objeto) 3ª p

Nãkaoj âkoj
Ikojtãwa makoj (cans)
Akóta magoj
Verificar
Hakoj Ipãm = “ As folhas caíram todas”
Hokoj Ipatãn = Começar a cair
Hakoj aa hawo = ... Caídas já foram
Ema~~ko~~koj= “ Fazer cair muito”
Xe'~egat = Cabar

Ãtã = Caminhar

Naãtã'j Aãtã
Neãtããwa ereãta
Weãtã'wo aãtã
Xããtã
Araãtã
Peãtã

Mãrãkã' = Cantar

Nãmãrãkãj ãmãrãkã'
Nemãrãkããwa ãmãrãkã'
Wemãrãkãwo

Xeremimãrãkãkwera ?

Rahýj= Carregar
Arahyj
Narahýj ererahyj
Irahyjtã'wa werahyj

Irahýjta Xirahyj
Arawerahyj
Perahyj

Reká = Casar/ fazer estar

Narekáj ãreká
Irekaãwa erereka
lewkáwo wereká
Xireka
Arewereká
Pereka

X. wereká xekypy'ýra = "X. casou com minha irmã"

Xerereka = "comigo"

Nerereka = "com você"

Wereka = "com ele"

Arereka = "conosco"

Penereka = "com vocês"

Xãtyãr = Casar para homem

Regra } Nãxãtyã'ri ãxãtyãr
Nexãtyãã'wa axãtyãr
Wexãtyãta

Mana'ã = "com outro homem"

Menãr = Casar para mulher

Regra} Nãmenãri ãmenãr
Nemenaãwa ãmenãr
Wemenã'ta

Xãwãk = Casar (adultério)

Nãxãwã'ki ãxãwãk

Nexãwãkã'wa axãwãk

Wexawãka

Kywo = Catar piolho

Ãkywo = "eu como piolho"

'ywykay = Cavar

Ãkwãpetým = Cercar (uma caça)

lãkwãpetymã'wa

Xe'eg = Chamar/ falar

Nãxe'egi ãxe'eg

Nexe'egãwa axe'eg

Wexe'ega

Xeremimaxe'ega

Wãém = Chegar

Nawãémi

Newãemãwa ãwãem

Wewãéma awãem

Iton = Cheirar

Nãitóni

letonãwa

letóna

Xãj'a = Chorar

Nãxãj'a ãxãj'a

Nexaj'aãwa axãj'a

Wexaj'awo

Aramaxaj'aakãr = “eu faço você chorar (mandei)”

Xemaxaj'aakár = “ele me fez chorar (mandou)”

Kýt = Chover (3^{ap})

Regra} Nãkýri

lkyãwa

Akýta

Ãmýna 'ót akýta = “ a chuva chegou e choveu”

lkýpa'ak ~ amynskypaak = “parou de chover”

Akyakýra = “chuviscando”

Akýro = “chover forte”

Xeãmygyt

Pytér = Chupar

Regra} Nãpytéri ãpytér

'pyteãwa apytér

'pytéra

Ikaem = Clarear

Pýk = Cobrir

Napýki

lpykãwa

lpýka

Xepyk = Cobrir- se (incluir reflexivo no ex. acima

Akygetara = Cocar

E'y~j = Coçar

Nãe'y~i

Nee'y~jtã'wa

Wexe-ãpir-e'y~jta ?

Wexe-ãpir-e'y~já

Ãxeãpire'y~j = “mecoça a cabeça”

Parakât = Coletar comida

Xât = Colher (algodão)

Pakyrí = Fazer cócegas (Atenção)

Nãpakyrí

Nepakyríã'wa

Wepakyríwo

Ãpamak = Colocar cipó na peneira

Marýp = Combinar

Imarypã'wa

'ypyróg = Começar

Nã'ypyrõ'gi ã'ypyróg

l'ypyrögã'wa a'ypyrog

l'ypyróga

Xekak = Comer

Nãxekáki ã

Nexekakãwa ã

Wexekáka

'Ó = Comer (Trans)

Nã'ój ã

l'oã'wa a

l'owo

Kãró = Comer (Intrans)

Nãkãrój ã-

Nekãroãwa a-

Wekãrówo

Xemagãroakãr xepe

Comida (Grupos de Comida)

Karãxatywéra

Ãpirãpe

Kãwaroo

Kãwaro'i

Xãkanepera

Pananyi~wã'ra

Mani'ytywéra

Tãwãopéra

Xanetãwa

Orokowãra

Anoxãwã'ra

Pyýk~pyhýk = Comprar *

Nãpyýki

lpyykã'wa

lpyýka

Kwããw = Conhecer (ver saber)

Ãxekwããw = "me conheço"

Kome'o = Contar

Nãkome'ó ã-

lkome'oãwa a-

Wexekome'owo

Xexi~ akome'o xewe = "meu nariz que sabe"

Awãem exi~ xexi~we = "vem atrás do meu nariz"

Paragetã = Contar estória

Ýj~hyj = Correr (Intrans)

Nãhyj ã

Nehyjtã´wa a
Wehijta

Forma cristalizada
Moãj = Correr (trans)
Xemoãj (intrans)

Cavs:
Naxemoãj
Nexemoãjtãwa
Wexemoãjta
Manák = Cortar
Nãmanáki ã
Imanakã´wa ã
Imanaka

Atenção => Erekananá eáwo rã´e~ = Você foi derrubar
Ekwe arapa manak = “Vou cortar sua mão”
Kyxi = Cortar

Nãkyxí ã-
lkyxiã´wa a-
lkyxiwo

Xe´ãtowãkãra = Cortar cabelo (só um pouco)
Xe´ãpikyxí = Cortar cabelo (Raspar)
Ãxe´ãpikyxí (incorporação)
Axe´ãpikyxí (incorporação)

Ma´í = Cortar carne (picar)
Nãma´i ãma´í

Mawywýk = Costurar
Namawywýki Wýk (Triscar)
Imawywykã´wa ã-
Imawywýka ã-

Maãpik = Cozinhar
Nãmaãpýki ã-
Imaãpykãwa ã-
Imãpýka
Xemimõj = Cozinhar
Nãxemimõ
Nexemimõjtã´wa
Wexemimõ´jta

Xemãwã´ = Crescer
Naxemãwãj ã-
Nexemãwãã´wa a-
Wexemãwã´wo

Xemaãwã = Criar (Vide crescer)
Naxemaãwáj
Amaxemaãwa = “Faço criar”
Cavs-Ref- Cavs

Maenyn = Cuidar
Ãmaenyn /ee = “Vou cuidar nele”
Mamytopar = Curar
Món = Cuspir
 Ã

Nãmóni ã
Imonãwã
Imóna
'Ynemon = Cuspir (Objeto incorporado)
Ãpi = Cutucar
Kotók
Nããpi
lãpiã'wa

Porãã'j = Dançar
Nãporãã'j ã
Neporããjtã'wa a
Weporãã'ta

Nomes do Aruanã
Fraxa
Frãwore
Xãkowi
Fraxáwo

 Grupos de dançar
Adolescentes / Adultos / Velhos
Wyrãxíga Wyrãxígio Wyrãxígio
Wanãkorã Arãxã Tanãwe

Wyrãkwéra : Nunca aparece nas festas nem para dançar nem para comer. Fica sozinho na sua casa.

Kã'o = Dançar
Ãkã'o
Erekã'o
Akã'o Tã'e ?
Ãxyga (homem) = Dançar
Ãxig erapat “sair com áxyga
Ãxig erake

Regra } Nããxygerapári / Nããxygerakéj
 Neãxyg erapaã'wa / Neãxygerakeã'wa
 Werãxygerapáta / Weãxyg erakéwo
le aramaãxygeraparakãr
Xemaãxygeraparakãr xepe

Ãxyga (para mulher) = Dançar

Regra } **Namaanat - Maanã't**
Nãmaamári / Nããxymaanári
Imaanãã'wa / Neãxymaanãã'wa
Imaa'nã'ta / Weãxymaanãta

'Ãpyxi~ = Dar nó

Mót = Dar (fazer vir) □--

Nãmóri ã

Imoã'wa

Imóta

Mana = Dar



Nãmanáy ã

Imanaãwa ã

Imanáwo

Xerak = Dar nome

Mãy~j = Dar tudo

Nãmãy~j ã

Imãy~tãwã ã

Imãy~ja

'Ãw ['Ãm] = Dutar (intrans.)

Nã'ã'wi ã-

Ne'ãpã'wã a-

We'ãpa

Neremima'ã'w-a

Xenóg = Deitar (Trans + Reflexivo)

Nãxenógi ã -

Nexenógã'wa a-

Wexenóga

Xóp = Deitar (ficar deitado)

Nãxowi ã-

Nexopã'wa a-

wexópa

Pik =Deitar (Galinha deitada 3ªp)

Nãpíki

Ipikã'wa apík

Ipika

'Ãpãkwãr = Deitar no chão

Nã'ãpãkwãri

Regra} l'ãpãkwãã'wa

l'ãpãkwãta

Main = Deixar (algo em pé)

Nāmaíni ã

Imainã´wa ã

Imaína

Nóg = Deixar (deitado/ Descarregar)

Nānógi

Inógã´wa

Inóga

Maxexã´k = Deixar olhar (sair da frente)

Nāmaxexãki ã-

Nemaxekã´wa a-

Wemaxexãka

Mogop = Deixar

Imagopã´wa

Maxãpanekwã´w = Deitar (No chão sentido contrário)

Imaxãpanekwãpã´wa

Rekapokó = Demorar (a acabar); (ficar com uma coisa)

Irekapokoã´wa

Nāwerekapokój = “Acabou logo”

Xaen = Derramar

Nāxaeni ãxaen

Ixaenã´wa axaen

Ixaéna

Itýk = Derrubar

Nāitýki ãjtýk

Ietýkã´wa erejtýk

Ietýka ajtýk

Xietýk

Arajtýk

Pejtýk

Kapit = Derrubar (para fazer roça)

Regra} nākapíri ã-

nekapiã´wa a-

wekapita

Ãmóne akapít = “ no outro...”

Amõ´ kwaripe ãkapít = “ no outro ano....”

Kwaripe kawãkapirano = “no ano outra vez...”

Kwanãm= Desatar

Ikwanãpã´wa

Pyto'õ = Descansar (respirar)
Nexemako'e (esticar?) xemako'e
Xepyto'ak = Para um pouquinho, respiradinha)
Wepa ãmako'e = “descansei minha mão”
Nepyto'oã'wa

Awirák = Descarregar algodão
lawirakã'wa
Xeremiawiráwera = “meu algodão sem caroço

Nóg = Descarregar
Pirák = Descascar (tirar casca) Incorporação N
Nãpiráki ã-
Ipirakãwa a-
Ipiraka

Xýp= Descer
Nãxýwi
Nexypã'wa
Wexýpa

'aãpýt = Descer (de cabeça)
Ne'aãpyã'wa
Ma'aãpit = Descer a correnteza
Ma'aãpit = Olhar de altura para baixo:

leãkã'op = Desejar (ter saudade)
Nãixãkã'owi ãi~xãkã'op
lexã erei~xãkã'op
Ai~xãkã'op~
Xiexãkã'op
Araixãkã'op
Pei~xãkã'op
Xerekã'op = “ela me deseja” (tem saudade”)

Rãm = Desfazer
Nãrãwi arãm
Ereãm
Arãm
Xirãm
ararãm
perãm

Mapaxeram = Desfiar (“desfiar as postas do algodão para emendar um com o outro”)

Xemamík = Desistir
Xe-ma-pík
Nexemamikãwa

Ma'e~wýg = Desprezar
Ima'ewigã'wa

Kamy~ = Destruir
Xyroekýj = Destruir-se
Ixyroekytã'wa ne
x- yro- ekýj = Ref- roupa – tirar
Maayj = Dividir / Repartir
Xãryja mĩ amaayj 'ipirã

Ã'e = Dizer (irregular)
Ã'e 1^{as}
Ere 2^{as}
Xa'ẽ 1^{ap}
Ara'e P1
Pexe 2P
E'i 3
E'i ãkáj néwe = Assim falei para você
Pexe xixãók, ã'e ixope = Embora banhar, eu disse para eles
Pexe xiãók ere ixope = “Embora banhar, você disse para eles”

Xeko'ãpyã = Doer os rins
Pipik =Dormente
Xepy apipik = “meu pé está dormente”
Két = Dormir
Regra} Nãkeri ã-
 Nekeãwa a-
 wekéta
Neremimãgéra

Xeke' ãjpe = “no meu lugar de dormir”
[XeØke-ãw-pe]

Xekygák = Emagracar
Aáp = Embrulhar
laapãwa

Xýg = Empresar
Magege = Emprensar mandioca
Maãxýn = Empurrar
Imaãxynãwa

Xyg = Encher
Xepeyxýga= “minha peyra cheia”
Ixygãwa
Ãjxãk rãkã nexygãwa = “vi botar você dentro”

Epexin = Encostar
Nãepexýni
Nerepexynã'wa

Xeremiepexyna

Maawe = Endireitar (fazer reto)

Imaaweã'wa

Xemagãtyõ = Enfeitar-se

Magãtyrõ Nãxemag~tyrõ

Nexemagãtyrõã'wa

Wexemagãtyrõwo

Nemagãtyrõãwa

Wemagãtyrõwo

'Ăpekoywõ = Enfiar

l'ăpekoywõã'wa

Xeme'eg = Enfretar

Ixeme'egã'wa

Marywixe = Enganar (de propósito)

Imarywixeã'wa

'Ananomim = Enganar

l'ananomimã'wa

Mokón = Engolir

Mokon , Mekomokon

Mamýn = Enrolar

Nãmamýni

Nãmamynã'wa

Wemamýna

Ma'e = Ensinar

Nama'ej

Ima'eã'wa ã-

Ima'ewo ã-

Xeremima'e

Ke = Entrar

Nãkej ã-

Nekeãwa a-

Wekewo

Neremimage

Nãke'i'i xéwi = (Camisa) pequena para mim

Xĩ = Envergonhar-se

Nãxĩ ã-

Naxĩã'wa

Wexĩwo

Mākýn =Enxugar (trans)

Nāmākýgi

Imākýgāwa

Imākýga

Ãwyixe = Errar (flecha)

lāwyixeã´wã

Ãpyn = Errar

Pe´ák = Escamar

Ipe´akã´wa

Mim = Escondere (Trans)

Nāmimi

Imimã´wa

Imima

Xemim= “me escondi”

Inóp = Escutar

Nāinówi āinop

lenopāwa ereinop

lenopa ainop

Xienop

Arainop

Peinop

Ãpyākã = Escutar (Ser atento)

Neãpyākãã´wã

Kytyk = Esfregar

Nākytyki Xekytyk

Ikytykãwa (Esfregá-se)

Ikytyka

Nexekytyka

Wexekytyka

Xeãkyge´ak = Esfregar cabeça

Nexeãkyge´akã´wa

Aýj (trans) = Espalhar-se (ver fugir)

Pexe xiayj! Ekwe itori Xaneawyãra

Mogoj ? = Espalhar

Nāmogoj

Imogojtã´wa

Imogojta

Arõ = Esperar

Nāarõj Åarõ

larõãwa aarõ

larõwo

Ãpyãkã = Esperar
Neãpyãkãã'wa

Xepyã? = Espreguiçar

Tyyami = Espremer (Mandioca para tirar tapioca)
Ityyamiãwa

Wãkóp = Esquentar água
Nãwãkówi
Iwãkopã'wa
Iwãkopa

Kwãwãip = Esquivar
Ikwãwãjpã'wa

Xop = Estar deitado (Verbo irregular)

Ka = Estar
Nãkaj ã-
Nekaãwa a-
Wekawo
Neremimaga
Erereka xepykãwa = “Você está com o banco”
Areka = “Tenho comigo”
'yY~j = Estar sentado (Verbo Irregular)

'óp =Estar muito/todos
Pirekýj = Esticar
Xemako'e = Esticar-se
Maema = Esticar (algodão)
Namaemáj ã-
Imaemaãwa ã-
Imaemawo

Pypiram = Esticar (arco)

Ã'yg = Experimentar
Nãã'ygi ã-
Iã'ygã'wa a-
Iã'yga

Mayry = Exterminar
Imaytyã'wã

Xe'eg = Falar
Naxe'egi ã-
Naxe'egã'wa a-
Wexe'ega
Xexe'egeãwam = “gosto falar histórias (fuxicar)

Ãxe'egã ~ ãxe'egãty~ãty = "Falo duro"
Xeremimaxe'ega
[ãñxe'eg 'ipira ãjaxe'eg = "Oferecer peixe"
Xe'ã = Falar rouco

Ãpa = Fazer
Naãpaj ããpa
lãpaãwa aãpa
lãpawo
Maxok = Fazer apodrecer
Maweram = Fazer melhorar
Manaãpinér = Fazer (Uma picada) / (Uma caminho)
Regra} Imanaãpineã'wa
Xemamion = Fazer-se preto
Pariãwak = Fazer ficar só
Maãpiym = Fazer (cabeça de peyra)
lãpi'yma
Mapepa'ym = Fazer (braço da peyra)
Imapepa'yma
Xe'ãpekomapak = Fazer cliques
Kãto'ák = Fazer bem feito
Mõ'om matypyraãty~ = Fazer bola de mandioca
Tyryryk = Fazer barulho – Trovão – na água
Wãywãy = Fazer cansar

Pýk = Fechar
Nãpyki ã-
lpykãwa a-
lpyka
Wywexigã = Fechar o olho

Kã'wa xepi = Ferrar
Xãwewyra Xekotok
lpiryja xeo'o
Wót = Ferver
Pawyn = Fiar
Pamamyk =(com 2 linhas)
Nãpawyni ã-
lpawynã'wa a-
lpawyna
Amapao = "Estou fiando Grosso"
lpãmamykãwã

Sentido Figurativo

Xe-namipã'ym = "quando se rir"
1º- Orelha em pé
Xereãpitamat = "se escutar muita coisa"
Xeãpytwak = "Marcar o espanto que ficou de cabeça cheia"
1º- Cabeça – rachar

'y~j = Ficar
Ra'ým = Ficar com (levantado)
Ara'ým
Erera'ým
Wera'ým
Arewera'ým
Xira'ým
Pera'ým
(w) ã'yrārayrexaka = Ficar com pena
Xemapiret = Ficar nu
Ywyexã = Ficar triste
Maraexāk (intransitivo) = Fixar olhar

Ywõ = Flechar
Năywõ ã-
Iywõãwa a-
Iywõwõ
Xekwānaysp = “Sou ruim para flechar”
Xekwāgato = “sou bom para flechar”
Xo'ymamat = Flechar
Năxo'ymamari
Nexo'ymamaãwa
Wexo'ymamata

Pyaãw = Forrar (peyrã)
Năpyaãwi
Ipyaapãwa

Y~me = Fritar
Iymeãwa

Ayj = Fugir (ver espalhar)
Xewãem = Fugir
Năxewãemi
Nexewãemãwa
Wexewãema
Xemim = Fugir
Năxemimi
Nexemimãwa
Wexemima

Mapyamo = Fugir (Voando p/ galho)
Xăwāroo amapyamo akār mytõ = “ A ouça manda o mutum fugir voando p/ galho”

Petymõ = Fumar
Năpetymõ ã-
Nepetymõãwa a-
Wepetymõwo
Ăawaăpy = “Passo fumo no rosto”

Momok = Furar
Namomók ã-
Imomokãwa ã-
Imomoka

Kotok = Furar
Nakotoki ã-
Ikotokãwa a-
Ikotoka

Kwãem = Gemer
Nãkwãémi
Nekwaemãwa

'ãpokãj = Gritar
Nã'ãpokãj ã- 'ãpokãj
Ne'apokãjtãwa a-
We'ãpokãta
Ãjnop rãka teãpokãja = "Escutei grito de gente"
Ãjnop ma'ereãpokãja = "escutei grito de bicho"
Ãjnop rãkã eãpokãja = "Eu escutei grito dele"

Wãewãem = Gritar (Mandar ~ fazer)
Nãwãẽwã'emi
Nerãẽrã'ema
Ãẽñaem = "eu grito"

Nõ = Guardar
Nanõj
Inõãwa
Inõwo
Maĩgãto = Guardar
Imaĩgãtoãwa

Xeãwãgetá
Naxeãwãgetã'j
Nexeãwãgetãã'wa
Wexeãwãgetãwo

Ã'yg = Imitar

Mapik = Impedir (de ir)
Nemamikã'wa

Wowot = Luchar (Rudup)
Nãwowóri
Newowoã'wa
Wewowora
Xemawot = Luchar (barriga)
Nãxemawori
Necemawoã'wa

Wexemawota
Xeremixemawora

Ekakwaã'm = Informar-se
Nãekakwaãwi ã-
lekakwaãpã'wa a-
lekakwaã'pa

Pymi = Inundar
Nãpymi
Ipymiãwa
Ipymiwo

Awãjkãk = Invejar (Trans)
lawãjkã'wa

A~há = Ir
Nãáj ãã
Neaã'wa érea
Weawo Xaa
 ara
 pea

Mana = Ir (Mandar/ fazer ir)
Só se conjuga com akár ãmana akár = Mandeí ele ir

Mata

Mamat = Jogar
Matpát = (Fazer sair)
Namamári
Imamaãwa
Imamáta

Ãpi = Jogar pedra (Bater jogando)
Nããpi
lãpiã'wa
lapíwo

Ypyj = Jogar água
Ãawaypyj = "Joguei água no rosto dele"

Pok = Jorrar
Nepokãwa

Manyyk = Juntar
Namanýki ã-
Imanyykáwa ã-
Imanyyka
Nyyk = Juntar-se
Nanyyki a } Nyyk
Arenyykáwa xi } Nyyk
Aranyyka are } Nyyk

Pe } Nyyk

Etyk =Largar

Nãetyki ã-

letykã´wa a-

letýka

Axaetyk = “Se largaram (Marido/Mulher)

Aetyk = “Deixar outro para trás (Caminhando)

Ãetyk = “Cair uma coisa da mão”

Em (3ªP) Em ~aem = Latir

Naémi

Aemã´wa

Waemamo?

Éj = Lavar (corpo)

Nãej ã-

Neejtãwa a-

Wexeéjta

Pir-ej = “Lavar caça”

Ã-xepaej = “Lavo minhas mãos”

Pyej = Lavar (objeto)

Nãpyej

lpyejtãwa

lpyeta

Ápirej (Lavar uma caça)

Patokã = Lavar (Roupa)

Nãpatokãj ã-

lpatokããwa a-

lpatokáwo

Mook = Lavar “molhar” (Criança/bicho)

Namoóki

lmookã´wa

lmooka

Ykyxigak = Lavar conta

Nãykyxigaki

Pyn = Lavar

Xeãwãgetã = Lembrar (O mesmo que imaginar)

Pã´ym = Levantar-se

Nãpã´ymi ã-

Nepã´ymãwa a-

Wepã´yma

Awãr [Awan] = Levantar (erguer/ Arribar)

Regra } Nãawãri

lawããwa

Maãxorãpã´ym = Levantar peýra

Imaãxorãpa´yma

Rahã~Raã = Levar

Ãraã [añaã] [Nããaaaj]

Eraa nãraaj

Weraã Iraããwa

Xiraã Iraáwo

Araweraã peraã

Ypywirak = Limpar palha

Awiryty'ak = Limpar o algodão (tirar poeira)

Xapyyk = Lutar

Xexokã = Machucar

Kamo = mamar

Nãkamoj

Ikamoãwa

Ikamowo

lãkymaapa'ak

Akãt = Mandar (p/animais)

Sufixo akãr

Xãwãroo amapyamoakãr xãko = "A ouça manda fugir voando o jacú"

Xekaxe'egawet= Mandar recado

Matexirõ = Mangar

Imatexerõã'wa

Erak = Marcar

Yãpepa ãerak = "marco o remo"

Xaxywo'o = Mastigar

Xokã = Matar

Nãxokaj

Ixokãã'wa

Ixokã'wo

'Ãpixi = Matar dois

l'ãpixiãwa

Mãkãxym = Matar tudo

Namãkãxými

Imakãxymãwa

Kyyxe = Medo (ter medo)

Nãkyyxe ã-

Nekyyxeã'wa a-

Wekyyxewo

Kwerãm = Melhorar

Nãkwerã'wi ã-

Nekwerãpã'wa a-

Wekwerapa

Amaweram = "ele fez ele melhorar" (observar a queda o k)

Eäkwerãw = Voltar a si

Xepymí = Mergulhar

Nãxepymí ã-

Nexepymiã´wa a-

Wexepymíwo

Typywyk = “ Afundar uma coisa” Ex: canoa

Kaãty~ = Mexer (bongar) Balançar

Ikãty~ã´wã

Pykoj = Mexer farinha

Pywot = Mexer

Nãpywóri ã-

Ipywoã´wa a-

Ipywota

Maxeán = Misturar

Regra } Nãmaxeãni

Queda r } Imaxeãã´wa

Imaxeãta

Maxirõ = Misturar coisas

Manyn = Misturar

Nãmanýna

Imanyãwa

Axaparemõ = (Sem misturar (alimento) “grupo de homem ou mulher”

Axerak = Mofar

Akym = Molhar

Nããkými

Neãkymã´wa

Weãkýma

Xetyrog = Morar

Nãxetyrogi

Naxetyrogãwa

Wexetyroga

O´o = Morder

Não´oj

Io´oã´wa

Io´ówo

Manõ = Morrer

Mamanõ´j

Nemanõã´wa

Wemanówo

Xikãxym = “Nós desaparecemos” Todo mundo morre”

Wãty nemi imanõ = “Morreram o marido e a esposa”

Xe'ãwoxe wekawo = "também quando está na hora de dar luz"
Xe'ãwoxe penowi = "vou morrer, desaparecer"

Myj = Movimentar-se (ver andar muito)
Kytyyami = Mungir
Nekytyyamiã'wa

Axekytyyami = "Ela se tira leite"

'Yytã'm = Nadar
Nã'yytãwi
Ne'yytã'pã'wa
We'yytã'pa

Xeaneka = Observar
?Xeareka
Ma'ë = Olhar

Erema'ë ewĩ xeree = "não me olha! "
Ekãk = Ver nama'ëj
Nãjxaki Nema'ëãwa
lexãkã'wa Wema'ëwo
lexã'ka
Ãjxãk
Erejxãk
Ajxãk
Xiexãk
Peixak
Maraexãk = Olhar/fixar
Iparaexãk Xeree = "Ele esta me fixando"
Iparaexãkwet xeree

Xexowya = Olhar longe
Ã'e xanoo axexowya 'opa

Inóp = ouvir
Ãjnóp
Ereinóp Nainowi
Ajnóp lenopáwa
Xienóp lenopa
Arainóp
Peinop

Wepy = Pagar
Nãwepyj ã-
Iwepyã'wa a-
Iwepywo

Pytã = Parar (Não ir mais)
Pa'ak = (Terminar)
Nãpytãj

Nepitããwa nepa'akãwã
Wepytãwo

Xeaneká = Partilhar
Nexeãnekaãwa

Kwyn = Passar na frente
Xemamarã'ã = passar no mato

Pyhyk ~ Pyyk = Pegar (comprar)
Nãpyyki ã-
Ipyykãwa a-
Ipyyka
Pakak = Pegar
Napakáki
Nepakakã'wa
Apakáka

Moãm = Peneira

Xeãpeãm = Pensar
Nãxeãpeãwi ã-
Naxeãpepãwa a-
Wexeãpepa
Xeãkymanarak = Pentear –se
Nãxeãky manaráki
Nãxeãky manarakãwa
Wexeaky manaráka

Itýk = Perder (trans)
Nãjtyk ãjtyk
Ietykã'wa Erejtyk
Ietyka ajtýk
Xietyk
Araityk
Pejtyk

Kãxým = Perder-se
Nakãxými
Nekãxymãwa
Wekãxyma

Paranóp = Perguntar
Xe'ãrãromim = Perturbar- se

Pinãpáj = Pescar
Pyrõ = Pisar com o pé
Ãtõ = Pisar (Trans)
Apytãpyk = Pilotar
Nãapytãpýki
Iãpytãpykã'wa
Iapytãpyka

Moon/Xemoon = Pintar

Nāmoon

Imoonã´wa

Wexemoóna

Magy = Pintar de preto

Nāmagýj Mamion

Imagyã´wa xemamion

Xaak = Pisar (pilão)

Naxaáki

Ixaakã´wa

Ixaák

Xeminak = Pisar

Nāxemináki

Nexeminakã´wa

Wexemináka

Neremimaxeminaka kana?

Xexy´y axeminák = “meu coração está batendo/pulando”

Tym= Plantar

Nātymi

Itymã´wa

Itýma

Xepahãra = Plantar bananas

Akygam = Podar

Kopepík = Prensar (Segurar embaixo do dedo)

Mamyrõ = Procurar

Namamyrõ´j

Imamyrõãwa

Imamyrõwo

Ã mamyrõ pané rãka = “procurei”

Ximããn = Procurar (cipó)

Regra } Nāximããri

Neximããã´wa

Weximããta

Ã´yg = Provar

Nãã´ygi

Iã´ygã´wa

Ia´yga

Xemamát = Pular (fazer sair)

Regra } Nāxemamári

Nexemamaãwa

Wexemamata

Tytýk = Pular em 1 pé

Maxãrarák = Puxar (canoa)

Imaxãrãrkã'wã
Wãty~ = Puxar
Nãwãty~
Iwãtyãwã
Iwãtywo
'Ãt = "puxar" canto

Mapen = Quebar (fazer)
Nãmapeni
Imapenã'wa
Imapena
Pen = Quebrar-se (flecha)
Nãpeni
Ipenã'wa / Ipena
Kã = Quebrar (Pote, Monoĩ, cipó)
Nãkãj
Ikãã'wa
Ikawo
'Ak ~ Hák = Quebrar (linha)
Nã'aki
I'akã'wa
I'aka

Ãwek = Queimar pelo de bicho
Iãwekã'wã
Ãpy = Queimar
Naãpyj
Iãpyã'wa
Iapywo
Kãj = Queimar- se
Nakãj
Nekãjtã'wa
Wekãjta

Patãn = Querer
Kape pane ãapatãr wekawo = "Estou com vontade de ir na roça"

Xã = Rachar
Ixãã'wa
Ixáwo
Maxarak = Rachar (cortar/partir)
Imaxarakã'wa

Kytýk = calar
Nakytýki
Ikytykãwa
Ikytýka

Tarak = Rasgar
Matarák = Fazer rasgar
Namataráki

Imatarakãwã
Imataráka

Piky~j = Rasgar
Ipikyjtãwa
Ýp = Rasgar pau
Iypãwa

Maxirõ = Reconciliar
Nãmaxirõ'j
Wemaxirõwo

Xemako'e = Recuperar
Ixemako'eã'wa

'Yãpykoj = Remar
Nã'yãpykoj
Ne'yãpykojtã'wa
We'yapykojta

Maxa'ak = Repartir
Nãmaxa'aki
Nemaxa'akãwa

Respeitar os tabus referentes à comida
Xemawet
Xepytowerot = Respirar
Nãxepytowerori
Ixepytoweroã'wa

Ãpexe'ẽ = Responder
Iãpexe'ẽã'wa

Pokã = Rir
Napokãj
Nepokaã'wã
Wepokãwo
Imamokãwo P> m depois

Wawák = Rodar
Nawawáki
Newawakã'wa

Mamyna = Rodear
Takãra imamyna
Mawák = Rodear (coisa)
Rodar

Na,awáki
Nemawakã'wa
Wemawaka

Xãwãpexo = Rogar praga
Ixãwãpexoã´wa

Kwaãm = Saber
Nãkwaãwi
Ikwaãpãwa
Ikwaãpa

Pymakãty~ = Sacudir (Rede)
Nepymakã ty~ã´wa
Iapymakãty~ã´wã
Ykyj = Sacudir
Nãykyj
Iykyjtãwa
Iykýjta

Pát = Sair
Regra} Napári
 Nepãwa
 Wepata
Ekwe Ipari Kwã´rã = “O Sol está saindo”
Tyryk / Matyryk = Sair do lugar
Natyryki
Netyrykã´wa
Wetyryka
E-tyryk pe = “sair, dê licença”
Maxexãk = Sair (da frente)
Namaxexãki
Nemaxexãkãwa
Wemaxexáka

Ywypoko = Sangrar
Mãakýg = Secar
Namaakýgi
Imãakygã´wa
Imãakya

Mayj = Seguir
Nãmayj
Imayjtã´wa
Imayjta
Pyytyryryk = Segurar firme
Pyyk = Segurar (vide pegar)

Ãpik = sentar
Naãpyki
Neãpykãwa
Weapyka

Ma´etee = Separar
Wãanoga = Simular (fazer de conta)

Nãwaanogi

Xaxak = Soluçar (estar com soluço)

Kwãyop = Sonhar

Nekwãyopã´wa

Pexó = Soprар

Napexoj

Ipexowã´wa

Ipexowo

Mawewe = Sopar (Fazer voar)

Namawewej

Imaweweã´wa

Imawewewo

Paxypaxy = Sorrir

Mamaxy = Sovinar

Mamiry´ãj = suon (fazer suon)

Xepiry´ãj = “Estou suando”

Ipiry´ãjtã´wa = (Eu vi ele suando)

Xoopiti / Opit = Subir

Regra } Naxawãopit

Ãxawãopit?

Nexawãopiã´wa

Axawãopit?

Wexawãopita

Ãxoopit = “eu subo (a mim)

Ãopit = “eu ergo, subo uma coisa”

Ãmaxoopit = “Subo a correnteza”

Matypyxig = Sujar água

Maky´ã = Sujar (fazer sujar)

Xemim = Sumir (se esconder)

Nãxemími

Nexemimã´wa

Wexemima

Xepytoekyj = Suspirar

Nãxepytoekyj

Nexepytoekyjtãwa

Wexepytoekyjta

´A = Tampar (fechar)

a-´a rō´õka ´ota takena ixowi = “A porta se fechou vindo dele”

ãwãpytym = Tampar

Naawãpytymi

lawãpytymãwa

lawãpytyma

Mapo = Tanger

Wẽ´ẽ = Temperar (Sal, Acuçar)

Nawẽ´ẽ

Iwẽ´ẽã´wã

Iwẽ´ẽwo

Matāj = Temperar (Pimenta)

Nāmatāj

Imatājtāwa

Imatājta

Ipyto ākwyn (3ªp) = Ter folego

Ipyto ākwy map = “acabou a folego”

Ikyj = Tirar: Mandioca da água , mandioca assada coisa do fogo

Nāikyj

Iekyjtā´wa

Iekyta

Xerekyj = “Me fotografa”

Rām = Tirar roupa, sapato

Nārāwi añam

Nerapāwa

Raxip = Tirar (Panela do fogo)

Nāraxiwi añaxip

Iraxypā´wa

Iraxypa

Kōmanep = Tirar a língua

Pakak = Tocar

Wepakaka

Nepakakāwa

Pyyrō = Tomar

Apyyrō xepe newi rā´ē = “pegou e não entrega mais”

Xeaneka = Tomar conta

Paakā = Torcer

Napaakaj

Ipaakā´wa

Ipaakawo

Magege = Torcer mandioca

Xeāpa = Tornar-se homem

Nāxeāpaj

Nexeāpaāwa

Wexeāpawo

Para mulher também = Adulto

Te´omat = Trabalhar

Regra } Nāte´omari

 Nete´omaāwa

 Wete´omata

Ate´omaryn = (Diz que trabalhar mas não trabalha)

Pē = Trançar

Ipē´āwa

Maxig = Trançar

Namaxygi

Imaxygãwa
Imaxyga
Makoty~ = Trançar (flechar)
Yãra ãmakoty~
Takena ãmakoty

Paj = Tratar (Dar comida) alimentar
Paanog = Tratar
Napaanogi
Ipaanogã´wa
Ipaanoga
Xepaanog = Tratar-se (Refeição dos homens preventiva de acidentes de trabalho)
Nãxepaanogi
Nexepaanogãwa
Wexepaanoga
Mapa´yg = Tratar (dar remédio)
Nãmapa´ygi pa´yg = Dar remédio
Amapa´ygo´o = “Ele me faz tomar remédio”
Rót = Trazer (Cans + Vir)
ãrot Regra } Nãñori
Ererot Erowã´wa
Werot Irota
Xerot Erorot Ke = “traz muito” (pode trazer muito)
Arawerot
Perot

Pãpygy = Tremer
Nãpapygi
Nepãpygã´wa

Xoopit = Trepar (Subir em árvore) (Vide levantar)
Xepyãtõj = Tropeçar
Matypyxig = Turvar
Imatypyxig
ãkãxym xewi konomĩwera = “eu perdi dos meninos” Me esqueci a dos meninos –
referindo-se a musica Tokyna

Pejt = Varrer
Regra } Nãpejri ã-
Ipejãwa a-
Ipyta
Ytypejt = Varrer lixo
Nãytypejri
Neytypejãwa
Weytypejta

Me´ëg = Vender
Ime´ëgã´wã

Koj = Viajar
Nekojtã´wa

Pepyk = Vingar
Nãpepyki ã-
Nepepykãwa a-
Wepepyka

Xerep = Virar
Naxerewi ã-
Nexerepãwa a-
Wexerepa
Maxerep = Fazer Virar
Rawãk = Virar na rede com outro
Narawãki
Nererawakã´wa
Wexerawãka
Ãkãperawãk = Virar
Xeãkãperawãk = Virar-se
Maxeãkaperawãk = Fazer virar – se
Xemaãpe = Virar (Dar as costas)
Nexemaãpeã´wa

Awewe = Voar
Nãwewij ã-
Neweweãwa a-
Wewewewo
Xemaxerep = Voar (planar)
Naxemaxerewi ã-
Necemaxerepã´wa a-
Wexemaxerepa

Xewýt = Voltar
Regra } Nãxewyri
 Nexewyãwa
Eãkwerap = Voltar a si
Wãk = Voltar (Retornar no sentido de vai e volta)
Nãwãki
Newãkã´wa
Wewã´ka
Wãkãwo = “Descida da flecha de cabeça p/ baixo”
Xat = Voltar (Vir)
Naxári
Nexaã´wa
Wexát
Axat
Erexat
'Ot
Xixat
Araxat
Pexat
Ãxarãy = Volto zangado
Ekwega orãy = “Aquele volta zangado”

'Yxewyt = Vomitar

Koram = Xingar

Ikorãpãwa

Ma'epyyã'wa = "Um que xinga com outro"

Os prefixos reflexivos ocorrem quando os substantivo complemento pertencem ao sujeito

We'ipirã ã'o = "eu como meu peixe"

Xe'ipira ere'o = "Voce come meu peixe"

Eyãrã emaxin = "empurra tua canoa"

Nome

'Anonã = Abacaxi

Anonary = "água de abacaxi"

Eirowa = Abelha

Mamyryna = Abelha (Tipo)

Tãte'i = Abelha (Tipo)

Korowã = Abóbora

Memyrakyrã = Aborto

Wãkawy~ = Acanã – Passáro (Tipo de gavião)

Arãpatoxíga = Água

'Y = Água

'Ymina = "água velha"

'Ypoko = "água comprida (Rio)

Yyro'yga ~ 'yro'yga = "água fria"

Yyãĩãixe = "água suja"

Ypykopykot = "água com lama"

Tyoo = "água está subindo"

Tyoo = "muita água (enchente)

'Yrypãwa = "água está descendo" (Verão)

Tãwã = Aldeia (sem prefixo)

Tãwéra ~ Tãkwéra = "ex- aldeia"

Tawymyna = "Aldeia velha"

Tãwferymyrna = "ex-aldeia velha"

Tãpoko = "aldeia comprida"

Xõãkãwa = Alfineti

Amanyxó = Algodão

Amanyxokwéra = "Algodão sem dono" (ex: plantação)

Amanyxoymýna = "algodão velho"

Amanyxopoko = "algodão comprido"

Ãxýga = Alma

Ãwyrãã'wa = Alpendre

Monowĩ = Amendoim

Imonowĩ kwéra = "sem dono (morreu)"

Xemonowĩtywera = "Minha ex- plantação de amendoim"

Monowĩtywa = "plantação de amendoim"

Yykywa = Amesca (Árvore mata)

Yyka = Resina

Irõ = Amigo

Ãtywããwa

Tywã = “vocativo”
 Monamé = Anambé
 Omakākýga / Ejkwākýga = Anca
 Myxo’i = Andorinha
 Taãpéna = Andorinha grande
 Anõ = Anú
 Anõxyryry
 Anõxiga = Anú branco
 Tãpi’irã = Anta
 Itãpi’iréra = “Anta sem dono”
 Itãpi’ikwéra
 Tãpi’iryryna = “Anta comprida”
 Tãpi’ipoko = “Anta velha”
 Tãpi’it = “ter anta, existe anta”
 Kwëoa’yrypyjewãra = Anular
 Ejkwãrã = Anus
 Pinã = Anzol
 Pinaryma = “o que vai ser anzol”
 Xõmi’ã = Apito
 Ixomi’ãkwéra = “apito sem dono”
 Xomi’a pen-era = “Ex- Apito (Quebrado)”
 Xomi’aymyna = “Apito velho”
 Xomi’apoko = “Apito comprido”
 Xanoo = “Aranha”
 Xanopirera = “Ex- aranha” (pele)
 Xanoymyna = “aranha velha”
 Xanopoki = “aranha comprida”
 Wyrãximewa = Arapapa (Pássaro)
 Kanine = Arara Amarela
 ãrãkygoo = Arara da cabeça grande
 ãrãrete = Arara de cabeça pequena
 ãrãronoo = Arara preta
 Ywyrãpãra = Arco
 Iywyrãpãrera = “arco sem dono”
 Iywyrãpakwéra
 Ywyrãpãrymyna = “Arco velho”
 Ywyrãpãpoko = “Arco comprido”
 Xiýwo = Arco íris
 Xawãtãrãka = Aririnha
 Arraia = Xãwewy~rã
 Ixãwewykwéra = “Arraia sem dono”
 Xãwewyrera
 Xãwewyrymýna = “Arrai velha”
 Xãwewypoko = “Arraia comprida”

 ’ãwãxi’i = Arroz
 I’ãwãxi’ikwéra = (Ex- arroz plantado)
 ’ãwãxi’iymýna = “Arroz velho”
 ’ãwãxi’ipoko = “arroz comprido”
 ’ãwãxi’itywa = “arrozal”

Măxăwŷ~já = Aruană (peixe)
 'Ywŷ~ră = Árvore
 Ama'ywa (mata) = Corda de arco
 Amayxigoo (Brisa)
 'Ypewooywyră' = Árvore da beira
 Kărowăkaxigywa = Árvore da mata (Tabua)
 Yako'ywa = Árvore do campo
 Ywăě'ě = Árvore do campo (fruta)
 Ywytăty~'i = Árvore do campo (lenha, remédido, áu vermelho de fogo)
 Temekwăxo'i'ywa = Árvore da mata (faz temekwăra dos homens)
 Ywiryna = Árvore campo, embira, fruta, "shampoo" do índio
 Măxăwăj'ywyră = Árvore do campo (faz espera de peixe)
 Kwarikwara = Árvore da mata (casa- takăra)
 Ywyrăpamamykăwa = Árvore da mata "tinta para arco/Tinta preta"
 Awi'ima'e = Árvore da mata
 Kwăpa'ywa = Árvore (embira)
 Ărărywa = Árvore do campo e da beira, tinta vermelha p/linha colher de lăwĩ madeira bonita
 Oroko'inanywa = Árvore da mata
 - Ywa = Tronco - Ywa = perna
 Anyrăwăxărywa = Árvore do campo: comida de morcego
 Ypekyty~'ywa = Árvore mata fruta: olho de cabra, remédido de diarreia
 Ama'yxigoo = Árvore da mata (corda- embira)
 Ăxo'ywoo = Árvore da mata (pau cheiroso tabuá)
 Poronere = Árvore da mata (comida de porcão)
 Tatăxywa = Árvore da mata e campo, lenha
 Ărăwănywă = Árvore da mata
 Tăximoo'ywa = Árvore da mata (espinho)
 Ăpini'ywa = Árvore da mata
 Tokorywa = Árvore da mata (lenha)
 Kwăxitapa'ywa = Árvore campo fruta
 Kă'i'ywa = Árvore mata, embira, comida de macaco
 Ărăkorywa = Árvore do campo (lenha)
 Tamiywa = Árvore da mata (embira)
 Anywoo = Árvore da mata (Tira o leite cheiroso se mistura com gordura)
 Ăpy'ywa = Árvore da mata (embira)
 Xanemywa = Árvore da mata
 'Ywyrăxowa = Arvore da mata (Casa, lenha, é um pau amarelo)
 Kopi'i'ywa = Árvore da mata (comida de pica-pau)
 Takype'ywa = Árvore mata e beira
 Ywiroo = Árvore da mata (embira branca)
 Ywirywa = Árvore da mata (embira – fruta)
 Ywă'i = Árvore da mata (fruta – lenha)
 Ywonywa = Árvore da mata (Tipo canjirana)
 Xanypătywonăwa = Árvore do campo (usada na preparação da tinta de genipápo, casca queimada)
 Ăkăra'ywa = Árvore da mata, fruta
 Yxywoo = Árvore do campo (tăkara)
 Yxywa = Árvore do campo (remédido)
 Pepă = Asa (spo com 3ªp)
 Ipepăpoko = "Asa comprida"

Ipepapokokwera
 Xetymiyra = Assado de xytyka
 'Aviã'wa = Avião
 Amõja = Avô
 Xãryja = Avó
 Ixaryjwera = sem avó
 XaryjMyna = Avó velha
 Xaryj = Ter avó
 Axita = Pepawyra
 Azulona = 'Inamorawa
 Pinawã = Bacaba (sem prefixo)
 Pinawã = “fruta de bacaba”
 Pinawã = “folha”
 Pinawã'ywa = “pé de bacaba”
 Ko'ãky~wera = Bacia (corpo humano) (parte sup)
 Ameypykwãra = Bacia (frente)
 Mãkãkyga =Bacia (atrás)
 'Itãxówã = Bacia de ferro (instrumento)
 Pere = Baco
 O'ywãxiga = Bala
 Kamamo = Bala
 Xetywaka = Bambu (taquara)
 Tãtã~Xãtã = Banana (geral)
 Tãtãkwera = “sem dono”
 Tãtãymyna = Banana velha
 Xetãtãty~wéra = Ex-Bananal
 Tãtãty~wa = Bananal
 Tipos de bananas
 Apepakyga ma'e = “Banana comprida”
 Inãxaryna = “banana nanica”
 Apej'o ma'e
 Tãtão = “quarenta pencas”
 Komari tãtã = “banana maçã (branquinha)”
 Tãtãxowa
 Tãtãpiryga
 Apejwira ma'e
 'Ipirãtãtã
 Pakowi
 Pãko'a pitywa = (madura)
 Pako'ã piryra = (verde)

Xetyka = Batata doce
 Xetyka ywytexowa ma'e
 Xetyona
 Xetyywyte parãwa ma'e
 Torixetyka

Kã'wa = Banha
 Xãny = Banha de cabelo
 'Yxãpenóga = Banzeiro
 Typyk = “Sem banzeiro”

Anãwe = Barata grande
Anãweryna = Barata pequena

Eweka = Barriga
Yamo'oga = Barrigudo , árvore mata, cara- grande
Ypyamõ = Barulho
Mypo = Barulho dos pés
Amapypo = Mandar fazer barulho
Xe'emokã = Gente falando
Mapo = Barulho das mãos
Amapapó = Mandar fazer

Wāj~nōmy~'i topy'i wājnomy'itātão = Beija- flor
Ywyrã = Beira (sem prefixo)
Pitãwy~o = Bem-ti-vi (pássaro)
'Úra = Berne
Xe'ut = Tenho berne
Xe'orike = Parece tenho berne
Erekwãrã = Benfeitor (dono da casa onde outros moram)
Kyty~ = Berruga
Âpeãpe'i = Besouro
Tyro~Tyroo = Bexiga Ty 'urina
Eymã'wã = Bicho de criação
Eymãwéra ~ = "bicho sem dono"
Eymakwéra
Eymawymyna = "bicho velho"
Eymãm = "Ter bicho"
Emiãra = Bicho de caça e pesca
Temiãra = Ver veado
'Ipirãpoko = Bicudo
Xoroã'wa / 'Amatã'wa = Bigode
Ywyna? Ywy~já = Blusa
Xoró = Boca
Ixorokwéra = "sem dono"
Xoroymýna = "boca velha"
Xoropoko = "boca comprida"
Xoróe'yma = "sem boca"
Yãra maty~xemãwa = Bomba de bicicleta
'Awaxinyryxiga = Borboleta do milho
Pykãpykãwa = Borboleta
Eme'ywa = Borda
'Ywyrã = Borduna
Yãpema

Magãwãrypyxiga = Borracha (seiva de mangaba)
Ipirãwirã = Boto
Maãpy = Bracete
Xywã = Braço
Ixywãkwera = "sem dono"
Xywãymyna = "braço velho"
Xywãpoko = "braço comprido"

Maãpy = Tamãkora do braço

Ãtäpy~já = Brasa

Xerãtãrãtäpy~já = “minhas brasas”

Oorokokoywãywã = Bruto (Árvore do campo e da mata)

Myryxi = Buriti

Tãpi = Buriti trançada

Kwãra = Buraco – toca

Y’ã = Cabaça

Ãpina = Cabeça

Ãpinera = “ex- cabeça”

Aponymyna = “Cabeça velha”

Ãpipoko = “cabeça comprida”

Ãpin = “ter cabeça”

Xeãpi’yma = “imbira de cabeça” (peýra)

Xeãpiwaãwa = “biriti da cabeça”

Ãky~ga = Cabeça (crânio testa)

Xeãkygã = Doi-me a cabeça

’Ãwã = Cabelo

’Ãwera ~ ãkwera = “ex- cabelo (cortado)

l’ãwera ~ l’ãkwera = “cabelo sem dono”

’Ãwymyna = “cabelo velho”

’Ãwerymyna = “ex cabelo velho”

’am = “ter cabelo”

’Ywã = Cabo de instrumento

Emiara = Caça

Emiara tyrã = “monte de caça”

Petywãwa = Cachimbo

Ipetywãwera ~ Ipety~wakwera “cachimbo sem dono”

Petywãwymyna = “cachimbo velho”

Petywãpoko = “cachimbo comprido”

Pety~wam = “ter cachimbo”

Hãra = Cacho de banana

’Yto = Cachoeira (sem pref.)

Ãjkygapewa = Cachorra (peixe)

Kãjwanare = Cachorro facão

Xãwãra = Cachorro (sem prefixo)

Xãwãrymyna = “Cachorro velho”

Xãwãpoko = “Cachorro comprido”

Ãpyrera = Caçulo

Eãwera = Cadáver

Tori kãwĩ = Café

Moo’ywywyrã = Café brabo (Árvore da mata) Borduna

Moo’ywa = Café brabo pequeno (Árvore da mata) Ponta de flecha

Ãkãxãpewa’ywa = Cagaita (Árvore do campo) fruta remédio

Ãkãxã’ywa = Cajazeiro (Árvore mata) Fruta

Ãkãxó = Cajú (fruta)

Ãkãxó’ywa = Cajuzeiro (Árvore do campo)

'Owyro = Calça
l'owyrokwéra = “calça sem dono”
'Owyroymyna = “calça velha”
'Owyropoko = “Calça comprida”
Mytã = Calcanhar
Tykwera = Caldo, sopa (sem prefixo)
Xeãpa Tykwera

Maxĩ'y~ = Camarão
Imaxĩ'ykwera = Camarão sem dono
Maxĩ'ymyrna = Camarão velho
Maxĩ'y~poko = Camarão comprido
Ãpe = Caminho
'Ãpyryro = Camisa
Ywy~jã ryro

Tãkwerẽ'ẽ = Cama
Ywawiýwi = Candeia (Árvore do campo) Estaca, lenha
Pinanywa = Caniço
'Ynywoxiga = Canjirana (Árvore campo) Canoa
Yãra = Canoa
Iyãnera ~ Iyãkwera = “Canoa sem dono”
Yãpoko = “canoa comprida”
Xeyãrera ~ Xeyãkwera = “minha canoa perdida” “ex canoa”
Yãxowera ~ Yanymyrna = “canoa velha”
Emy~jwera ma'e = Cantador
Xõ = Capim
Xõo = “Capim alto”
Xõkãjwera = “campo queimado”
Xõãywa = “campo feio”
Ãkãpiwãra = Capivara
Xãwãiwa = Capoeira (mata suja)
Tawã = Cara grande
Tawã'kwéra = Cara grande sem dono
Tãwãpoko = Cara grande comprida
Akrápára = Cará pulador (peixe)
Kãrã' = Cara

Tipos

Maira Kãrãkwera
lãpoko ma'e
Mãikãrã piryga
Waxãira
Karãxo
Xeywoxiga
Kãrãpewa
Karaona
Kãrãape
Kãrãxiga
Ypekãrã

Karakaraka = Caracaraka (pássaro)
Mino'ã = Caramujo
Wārārp = Caranguejo
Tamygoo = Carcará

Moroãpey'ã = Cari bigode (peixe)
Moró = Cari preto (tipo bagre)
Noxã = Cari liso (tipo bagre)
Ryrie = Cari branco
Naxõona = Cari negrão
Moxãxowa = Cari “amarelo”
Moxapinima = Cari “pintado”
A'a = Carne
Tātewoka = Carrapato
Kārāwa = Caroca (tipo de pássaro)
Kygyra = Cartilagem
Xomi'āiwāra'ākya = Cartilagem da laringe
Wārowçaro'ywa = Carvoeira (ver guarará casa) árvore mata e beira
Åwyrã = Casa (sem prefixo)
Åwypoko = Casa comprida
Åwyrera = Casa sem dono
Awryryma = “que vai ser casa”
Åwyrã xāra = Dono da casa”
Awryriāra = “dono da casa”
Etyma = Casa
Ety~moko = “casa comprida”
Etyr = “ter casa”
Etyryma
T- akāra = Casa dos Homens
Takārera ~ takālwera
Takāpoko = takāra comprida
Takāwytera = “lugar para entrada da takāra, ou seja, no centro da takāra

Tamanowāywa = Casca da anta (árvore (mata e campo) lenha)
Amoãta = Cascudo (peixe)
Amýwa = Catarro
Ximã'ã'
Xyāpāra = Cavador
Kawaró = Cavalo
Tamexo'ywa = Cega machado (árvore mata- campo-beira- casa)
Tywykwera = cemitério
Amoewa'i = centopeia
'Åñãĩty = cera de abelha frita
Yro = cesto
Epyro
Peyra = cesto de carregar nas costas
Ywāka = Céu (sem prefixo)
Ywāpokó = Céu comprido
Xāpewa = chapéu
Åpinã ryo

Wyrãoni = Chico preto (pássaro)
 ãxĩ = chifre
 ãxĩmoko = Chifre comprido
 Mararé raxĩkwera = ex chifre
 Amýna = chuva (sem prefixo)
 Xãkyryna = Cigarra
 Petymãnyna = cigarro
 Ximakã = Cimapo / Timbó (Verbo de bater timbó) evento de bater Timbó
 Ximapó = Cimapó (fazer barulho)
 ãxi'ywa = cintura escapular
 Tãnímõka = Cinza
 Tanĩmo kãtó
 'Ypakyra = Cipó (um tipo de cipó)
 xeypakyra " minha linha fiada"
 Yypa = cipó (de fechar peneira)
 Xomatãkwãkywera = clavícula
 Xepykãwa = Coberta
 Mája = Cobra (Geral)
 Majpoko / Ywixara
 Majãka / To'ixinimaja
 Moyxokyry / Majpewa
 Orokoko / Arawawã
 Majxinyoo / Ywyrararono
 Mayko'ãxowa / Arãja
 Tãre'imaja / Maj'i
 Xowajxiga / Xe'ywoho
 Xowajoo / Orokokoo maja
 Okomari / Orokoko'io
 Pikãpikã = Voo da borboleta.
 Araxapyk' aryna = Tem muita genta na majoo
 Yaopara
 Kokaní = Cocar (Galinha d'Angola) Empréstimo com terminação do Karajá
 (mi) Xõwãra = Coceira
 Pinawoo = Coco
 ãpa / Mã'ema'e / Xemama'e / Xemãma'emã'e = Coisa
 Korotama = Coisa que se espera amadurecer
 Ita'xokõjana = Colher
 Itãxokãjanã poko = "Colher comprida"
 Wãrã = Colhereiro
 Kopekyky~wera = Coluna vertebral
 Maypyãwa = Começo
 Are rerywa Maypyãwa = No começo de nossa festa
 Emi'o = Comida
 Irõ = Companheiro
 ãtywããwa
 Xe'ëgywa = Conhecido
 Xãjpe = Com conhecimento ?
 Ma'yra~ pa'yra = Conta (Miçanga)
 Ma'ypoko = Conta comprida
 Ma'yrymyna = "conta velha ~ feia
 Pa'yt = Ter conta

Ma'ykwera = Conta sem dono
Merikano pa'ykwera = Ex conta de Americano
Xepa'yréra ~ Xepa'ykwéra = “Minha conta perdida – Ex conta
Xepa'yréra ~ Xepa'ykwéra = “Minha conta perdida – Ex conta”
Xanaïre = Coqueiro do campo
'Ywã'wa = Copo
Xy'y~ = Coração
Xepytoeroãwa = “meu coração”
Ekwäyma = Corda de rede
Moro'y~ = Cordão umbilical

Cores

Ãwēma'e = (cachorro) quase branco
Xig ima'e = Branco
Piõ ma'e = Preto
Typyryrym = Correnteza (sem pref.)
Ete = Corpo
Otoroko = Coruja (pássaro) =
Ywyxã'o
Orotãwi
Xãporokokoja
Kywi
Orotão

Ãpe = Costas
Ãxorypy

Pãxi'aky~wera = Costelas (frente)
Xaraky~gaãpira = Costelas (últimas)
Xaraky~ga = Costelas
Xaraky~kywera = Costelas (atrás)
Ãkoxi = Cotia
Parawãkywera = Cotovelo
Parawã
'Ówã = Coxa
'Owa pyrã
Xe'ówã
'Owãyka = Atrás da coxa
Mimoja = Cozido
Xãwyma

Kojanãywa = Cuité Árvore da beira, fruta , enfeitar, vasilha

Oke'i = Cunhada (p/mulher)
Ykewéna = Casado com irmã + velha
Kypy'ywéna = Casado com irmã + moça
Iparaty = Mulher do cunhado
Tãra'yraty = Marido da cunhada
Tãyra'yra = Cunhado (para homem)
Ywyräty = Cunhado (do irmão + novo)
Eke'yra'ty (do irmão + velho)

Iparaty = Marido da cunhada
Tāyra'yrašty = Mulher do cunhado
Kopi'ĩ = Cupim
Māxāwākā'i = Curica (pássaro)
Wyrā'ixowa = Currupião (pássaro)

Dedo

Maākyga ~ Paākyga = da mão
Myākyga ~ Pyākyga = Do pé
Paākypoko = “dedo comprido”
Ky~go = Polegar (pé e mão)
Paālkymapā'wa = “dedinho da mão”
Pyākymapā'wa = “dedinho do pé”
'y~já = Dente
Hy~moko = “Dente comprido”
Ty~akā'ra = “Dentista”
Toma = Desenho do rosto
'Āra = Dia
Āpiýma = Diadema
'Ekwātāwa = Direita
Manywára = Doente
Manywat
Xāra ~ Āra = Dono
Xeyāra xará = “dono da minha canoa”
Āpa = Dúvida/ Hesitação
Xanoo = Ema (ave)
Wame = Embira
Tyryryk = Enganchar. Emprensado, apertado
Pypĩaja = Entranhas
Xepypĩjānera = “Meu filho” (das minhas entranhas)
Āwyrapypiana? = Casa vazia (o dono não está)
Xypororé = Enxada
Xina = Escorpião
Āpi'ā = Escroto
Ma'ema'emokonāwa = Esofago
Xanetākāwa = Espelho
Xemaaka'iāwa = “Espera” Abrigo para caçar
'Āxĩ = Espiga (3ªp)
l'āxĩpoko = “espiga dele comprida”
Āty = Esposa
Ātykwera = Ex-esposa (viúva ~ Largada)
Wātymeni imanō = “A esposa e o marido morreram”
Ména = Esposo
Im~ekwéra = Ex- esposo
Imēwéra = (viúvo ~ largado)
Xão = esquerda
Myre = Esteira
Hawa = Estomago
Māíra = Estangeiro (sem pref)
Xātātā'i = Estrela (sem pref)
Kyxé = Faca

Ikyxekwéra = Sem dono (morreu)
 Xekyxekwéra = Minha ex-faca, minha faca perdida
 Kyxepoko = Faca comprida
 Kyxeo = Facão
 Xãwa = fala “quando alguém conta o que outro contou, este outro emprega xexãwa”
 Etá = Família
 Xeretã’ãgy
 O’i = Farinha
 Xepaytypãm = “acabou minha farinha”
 Komanã = Fava
 Komanã = Feijão
 Komanã’iãpepoko = “Vagem”
 Komanã’ywa = “pé do feijão”
 Tãkówã = Febre
 My’ãopyã’ra = Fel
 ’Okykywera = Femur
 Piroró = Ferida
 Papiãwa = Ferão da abelha ou do marimbondo (mapiãwa ?)
 Poro’ã’ãkyra = Feto
 ãpaxi = Fezes
 Tepaxi awẽ = fezes “cor misturada” (diarreia)
 Tepaxi lãryjãryj = “Diarreia igual água”
 Etymykykywera = Fíbula (osso da perna)
 Py’ã = Fígado
 My’ãkwera = “ex – Fígado de gente”
 Wyrã’i py’ãkwéra = “Fígado do passarinho morto”
 Memýrã = Filho(a) da mulher
 Imemywéra ~ Imemykwéra = “filho sem mãe (morreu)”
 Xememyripykwéra = “meu 1º filho” “filho + Velho”
 Imemy’yga “brincar de boneca (imitar filho)”
 ã’yã = Filho de homem
 Tã’yãrã ~ Tã’ykwéra = “filho sem pai (morreu)”
 ãxyrã = Filha de homem
 Tãxyrã ~ Tãxykwéra = “Filha sem pai” (morreu)
 Xerãxit = “Parece tenho filha”
 Waxã = Filho(a) (p/homem e mulher)
 Xirõwera = Filho(a) (de pai misturado)
 le xirõwéra ane xirõwéra
 Teẽyja (Teeiña) = Fim do luto
 O’ywã = Flecha
 O’ywéra ~ O’ykwéra = “Sem dono” morreu
 Xero’ywéra ~ Xero’ykwéra = “Minha flecha perdida” ex- flecha
 O’ywoko = “flecha comprida”
 O’ywãxi = “Ponta de flecha”
 ’Ywatyrã = Flor
 l’ywatyrera ~ l’ywatykwéra = Flor sem dono”
 lpatýra = Flor de fruta (sem pref)
 lpatyrymyna = “flor velha”
 lpatyt = “Ter flor”
 ãtã = Fogo
 ã’wa = Folha (só pref. 3ª pess)

Naraxy ráwa / Hakwéra ~~ Hawéra = “Folha caída, Ex-folha”

Haxowéra = “folha velha estragada”

Hawoko = “folha comprida”

Hăkýra = Folha nova”

Tăýwa = Formiga (sem prefixo)

Tokanýra = Formigão

Myteripewána = Forguilha

Mytérípewána = “filho do meio (depois do 1º)

Axepepe wana = “filho 1º

Ătywăja = Franja

Mykoremō = Freiras

l'ă = Fruta (sem pref)

Ywăywă

Tipos

Păriiri = “Frutinha do mato cuja casca solta tinta roxa”

Kwăxitape

Tekwanáywa = Fuga

Petýma = Fumo

E'yma = Fuso

Tokoroo = Gafanhoto (ñ-possuido)

Păkowyyga = Gaivota

Yerewo = Gaivota (bico vermelho)

Wyrăkăja = Galinha (sem pref)

Kokanĩ = Galinha de angola

Mykora = Gambá mucura

Pepawyra'yja = Ganglios da axilas

Ăkă'yja = Ganglios da virília

Wyrăxigoo'i = Garça

Wyrăxigoo

Wăkără'i

Xomi'ă = Garganta

Ixomi'ăkwera = Ex- garganta

Xomi'ăymyna = Garganta velha

Xomi'ăpoko

Mărăkăxă = Gato da mata

Wăkăwi = Gavião

Xăpăkanio = Gavião real

Yryworyna

Ywirywi xăpăkani

Kwanopina kwano'eo

Xiripipina Wyrăryni

Wekike piăxă'i

Pypypypy

Wyrăpytyga = Gavião fumaça

Yjmira = Gengiva (pele do dente)

Xanypăwa = Genipapeiro Árvore: Campo, beira, mata, fruta, tinta. Remédio

Xawajoo = Giboia (ñ- possuído)

Pe'oma = Genro
 Ā'wã = gente / pessoa
 Mimakã'ēeyrã = Girassol
 Ami'ã = Girino
 Kã'wã = Gordura
 Xany = Gordura – óleo
 Ykyxo = Grilo (ñ possuído)
 Itãkwãra = Grotta
 Kwanoo = Guandú (tipo de porco espinho)
 Wãrowãro'ywa = Guaraná (árvore: mata e beira) (vide carnvoeira – casa)
 Miromyk = Hematoma
 Akãxã = Hemorróida
 Ākoma'e = Homem (sem pref)
 Ākoma'ekwéra = Grupo dde homens
 Akoma'e'yão = “homem jovem”
 Tomakãkykywera = Ílio (osso)
 Kwĩoyypewãra = Indicador (dedo)
 Tawãxã'ra = Índio (dono da aldeia)
 Kãrã – Inhame (ver cará)
 Koikoo = Inhuma (pássaro)
 Ypiryxýwa = Inhare (árvore do campo, mata, linha , cabo de machado)
 Owãipy = Interior (Não se usa para pessoa)
 Awyrã rowãjpy = “interior”
 Wãjpy = “interior”
 Wãjpyxãm = “encheu”
 Wãjpya'ãwa = “forrou”
 Ye = Intestino
 Xeke'iãkãnywa = Ipê amarelo
 'Ykyrã'ywa
 Árvore da mata, campo , beira , campo, casa, pilão marcador de tempo: Até a
 floração pode –se derrubar a roça
 Enéyra = Irmã (para homem)
 Enyrera ~ Enykwera = Sem irmã (morreu)
 Xerenyt = Tenho irmã
 Kypy'yrã = Irmã + nova
 Iky'yrera ~ Iky'ykwéra = Sem irmã + nova (morreu)
 Xekypy'yt = “tenho irmã + nova”
 Ykéra = Irmã + velha
 Tykeréra ~ Tykekwerá = Sem irmã + velha (morreu)
 Kywyrã = Irmão
 Ikywyréra ~ Ikywykwéra = “sem irmão (morreu)
 Xekywyt = “tenho irmão”
 Ike'yrã = Irmão + velho
 Tyke'yréra ~ Tyke'ykwéra = (sem irmão + velho (morreu)
 Xeryke'yt = “Tenho irmão + velho”
 Ywyrã = Irmão + novo
 Tywyréra ~ Tywykwéra = “sem irmão + novo (morreu)
 Xerywyt = “tenho irmão + novo”
 Etã = Irmão /ã
 Awawãpana + velho = Irmão de xyreni personagem da takãra
 Mykorop = Irritação de pele

Pinãpatãwa = Isca
Wyrão = Jaburu (ave)
Wyrãopirona = Jaburu (verdadeiro)
X'awaxi = Jabuti
Xãkãmĩ = Jacamĩ
Xãkãre = Jacare
Xãko = Jacu
Xãkopexiga = Jacu
Wãtoriã = Jacu cigano (ave)
Ma'ẽã'wa = Janela
Ãpe'ywa = Jangada (árvore da mata embira, corda de arco fruta p/colar)
Tepãkwã = Jaó (pássaro)
Kãnowã = Joelho
'Anãwýra = (atrás do joelho)
Tamãkorã' = Joelheira
Ywãwãjã = Tamãkorã da perna
Pere'e = Kari que mora na pedra (peixe)
Tãpi'irepaxi = Kãwẽ de milho verde com bolas de massa
Wãrãrã'o = Krumatá

Labios

Eme = lábio inferior
'Amapira = Lábio superior
Temekwã'ra = Pau do Lábio
Yáka = Lagarto
Míra
'Yo'pã'wa = Lago
'Yopãtypãwéra = Lago seco (sem água)
Mina = Lança
Xãrãre'ywa = Landi (Árvore da beira, casa, takára, canoa)
Xomi'ãjwãra = Laringe
Aka = Lagarta
Amerewa = Lagartixa lisa
Kotokotok = Latejado (Latejar)
Kymy = Leite
'Yekwãwa = Leito de ribeirão
'Yãky = Lenha
'Yãkygãp = Cortar pau do tamanho certo
Kõ = Língua
Kõmoko = "Língua comprida"
Enima = Linha
'Inima = Linha de costura
Enima pakyriry = "Algodão mal fiado"
Pyjaãwa = Linha de trançar a rede (só 3ªp)
'Ãy = Líquido amniótico
Ityrãtyra = Lixa áspera
Yty = Lixo
Xirana = Louva a Deus (inseto)
Xãy = Lua (sem pref)
Xãyawãõ } Lua cheia
Xãyewiyk }
Eny = Luz

Tātãeny = Luz do fogo / fósforo

Lugares e rios

Xywãpareo Xyweãwera

Ipirãkwanoo Gameleira

Tawaenãwa

Xapi'ikeawa

Ipirãkãxiga

Wãkyra = Macacheira

Tipos: Wãjkyra Ixina

Wãjkyrona

Wãjkyrete

Wãjkyxowa

Koxio = Macaco

Ãtamãri = Tipo de macaco pequeno

Kã'i = Macaco

Xereymãwera = (meu bicho perdido)

Kã'irýna = Macaco da noite (coco)

Xy = Machado

Anywoo = Madeira cheirosa

Ty'io = Mandi (peixe) Igual cabeça de cuiucuiu

Xani'ipoko = Mandi magro

Xani'ixiga = Mandi branco

Y = Mãe

Ãpi

Yãgãwa = Mãe de criança

Tyreymi = Sem mãe (morreu)

Mawari = Maguari

Mytãkywera = Mal colo

Karãkãxi'ã = Mamoí (árvore mata. Comida de jabuti, fruta

Mãka = Manga (fruta)

Korowaywyrã = Mamão

Mani'aka = Mandioca

Mani'ywa = "Pé de mandioca"

Mani'ytýma = "Mandiocal"

Mani'ywaky = "Rama de mandioca"

Tipos de mandioca

Mani'akãwa (doce)

Mãjkyroo

Xãripeona

Ximoni'ã

Mani'iona

'Ywytyga ma'e

Maxowa

Totoxiga

Mataneko (Mata negra)

Kahera (carreira)

Mokoroma

'Amapikywera = Mandíbrila (maxiliar inferior)

Magã'wa = Mangaba

Magãwa'ywa = Mangaba (pé)

Pa = Mão
Xepapoko = “Minha mão comprida”
Xepaxãxã = “minha palma da mão”
Xepakope = “minha em cima da mão”
Xepaãkymãpãwa = “meu dedinho da mão”
Xepapo = “Barulho por causa da minha mão”
Pananyxigo = Mar (sem pref.)
Pananyo = Araguaia
Ãwioy = Tapirapé
Iopãxygoo = Lago Miguel
'Awanã'y'ã'wa = Maracujá
Xewirerot = “Marcha ré”
'Kãwã = Maribondo
Mamagão = Maribondo preto
Mena = Marido
Imẽkwéra ~~ Imẽwera = Ex-marido, viúvo, largado
Xyreni = Marido de koreweka (personagem da Takã'ra
Towãrãra = Marreção (ave)
Tãtãwãxi = Martin – Pescador
Kã'ã = Mata (sem prefixo)
Kã'ã'ywã = Pé de bananeira brava
Paako'ã = Fruta
Korõmyteripewãra = Médio (dedo)
Eírã = Mel

Tipos:

Tãte'iywyrãpewãra
Xawaxipytã
Xoparãira
Eirete
Namiryra
Tãtoeira
Iakyeira
Yweira
Ãkoxeeiri
Eirowãjoo
Eireme'i
Eirãpeýma
Ãxoeira
Wameera
Eipoko'i
Tãtãeira
Eirmeo
Eiroma
Xirona
Xipoko
Xirapã'ã
Eirapããxiga
Ywãopaýma
Ywão
Tapi'ieira
Eirakõyxima, myna

Exão'io
 ãxigeira
 Eirãpari
 Oropa
 Waronare (Exo (tipo de maribondo)
 Marãxi = Melancia
 'Ăyro = Membrana amniótica
 Kotătăi = Menina (3ªp)
 Kotătăiwéra = Grupo de meninas
 Kotătăikwera = Esta virando?
 Kotătăikwera = Sem menina (estéril)
 Tăi'i = Vocativo (só usando pelos homens)
 Konomĩ = Menino (3ªp)
 Konomĩwéra = Grupo de meninos
 Konomĩkwéra = Está virando menino
 Konomĩkwéra = Sem menino (estéril)
 Wă'ka = Mergulhão
 Wăkăxĩăpăra = Mergulhão
 Koroka = Micção
 'Ăwăxi = Milho
 'Ăwăxipoko = "milho comprido"
 'Ăwăxikwéra = Sem dono (morreu)
 Xe'ăwăxitywéra = Minha ex- plantação de milho

Tipos:

Ixări
 Kărăxăoryna
 'Ăwăxipihyga
 'Ăwăxiona
 'Ăwăxieăpărăwa
 'Ăwăxiage (pipoca)
 Koraro
 Wărăremai
 Kărăxăxiga
 'Ăwăxixiga
 'Ăwăxiymy = Mingau de milho
 Kăwĩx'owa = Mingau de semente de algodão
 Mani'aky = Mingau de puba
 Monowiy = Mingau de amendoim
 Takoomy = Mingau de puba com milho
 Ăpyto'oma = Miolho – cérebro
 Ywironýwa = Mirindiba (Árvore da mata / comida de paca)
 Mamă'ě = Miúdos
 Ăpytokwéra = Moleira
 Ătyra = Monte (de qualquer coisa)
 Anýră = Morcego
 Ywytýra = Morro
 Meró = Mosca
 Koxý = Mulher (sem pref)
 Koxywéra = Grupo de mulheres
 Ăty = Mulher (esposa)
 Ătykwéra = Ex- esposa (viúva ~~ Largada)

Korewéka = Mulher de xyrení (personagem da takã´ra)
 Morio = Murici grande
 Mori´i = Murici pequeno
 Mori´iywa = Miricizeiro (Árvore do campo, furta, lenha)
 Mori´iryna = Muricizeiro (fruta vermelha, árvore beira)
 Morio´ýwa = Muricizão (árvore campo, fruta, lenha)
 A´axa´ãra = Músculos (carne dividida)
 Xomi´ãpyãwa = Música da flauta
 Mytõ = Mutum (pássaro)
 Mytõóna = Mutum castanho
 Mytõpinima = Mutum pintado
 Inamo´i = Nambu (pássaro)
 Torori = (Capoeira)
 Inamo´iãkymytyga
 ãkopãxi = Namorado
 Xeãkopãxi wekáwo = “estou namorando”
 Xĩ = Nariz
 Xĩmoko = “Nariz comprido”
 ãpyĩwãna = “narinas”
 Ywawi´ýwa = Orelha de macaco (árvore da mata)
 Tyre´yma = Órfão de pai
 le tyre´yma = “Não tenho pai, ou seja, morreu)
 Tyre´yxãwãja = Órfão de pai e mãe
 lé tyre´yxãwãja = “Não tem pai nem mãe”
 Pynõ = Ortiga (tipo)
 Kyga = Osso
 Kymoko = “Osso comprido”
 Maapikywera = Osso do antebraço
 Makywera = Osso da mão
 Mykywera = Osso do pé
 ´ãpyã = Ouvido
 Opy´aryro = Ovários
 Opi´ã = Ovo
 Wyrãkãja ropi´a = Ovo comprido
 Pãko = Pacu (peixe)
 Pãkopytyga = Pacu ferrado
 Owa / Xeropy = Pai
 Tokwéra ~ Towera = “filho sem pai”
 Owyrã = Pai de criação
 Owãgã´wa
 Inãxão = Palmeira (babaçu)
 Inãtão
 Inãtã = Tipo de palmeira
 Apepírã = Pálpebras
 Pyaawa = Pâncreas
 Xã´ēmemonã = Panela de barro
 Xã´éhónã = Panela do Kãwĩ
 Xã´ẽparepy = “resto que se devolve com a panela empreitada”
 Tyro = Pano (invólucro)
 Tyropoko = “Pano comprido”
 Tyropanym = “Pano grosso”

Xeryrokoj = “meu vestigo rasgado”
Tyro peãweãwera = “pedaço deo vestido”

'Ăxoro = Papagaio

Ăxorõãwa

Ăxoro'i

Xinãja = Tipo de papagaio

Waye agy = Parentes

Ăpikywera = Parietal

Wyrã'i = Passarinho

Xăkopexiga = (pássaro)

Xăpi'ikywăra = Pinhẽ

Pássaros:

Xanookygi

Xyrywa

Awăpeaxaka

Ăkăramamyna

Xăpooryryja = Tipo de reongo

Ătyăřă

Tăpema

Wywia

Ăxoo'i

Towitowira = (da praia)

Koxyetememyra = (p. vermelho)

Wiririwajwoko (tipo andorinha)

Tyăpira

Xixikă'i

Xiăj'i = Tipo curió

Tykyry'i

Kăřăroo

Pirikăryja

Oroko'ă = (Barriga vermelha)

Ka'emarăo

Ka'emară'i

Tăkoro

Ăkă'ě

Wyrăpogă

Ywiywi

To'ixigi = (Tipo de periquito)

Xăporokokoja

'Ypewi = (Tipo de patinho)

'Ypewoo = Pato

'Ywyră = Pau , madeira

l'ywyrăkwéra = “Pau sem dono”

'Ywyrăymyna = “Pau velho”

'Ywyră poko = “pau comprido”

'Ywyră ywyja = “Oco do pau”

'Ywyrăxowera = “pau seco”

Paus (nome de paus)

Ananýwa = “pau vermelho”

Kwăpirăgywa = “Pau Brasil”

Irywă

O'iywa'ywa
 Xeke'iäkanywona = Pau d'arco (flor azul)
 Tāwariri'ywa = Pau d'oleo (Árvore da mata e campo / Oleo remédio de diarreia)
 Xākāre'i = Pavãozinho
 My~~Py = Pé
 Xepytāpema: Entre e calcanhar e o tamakorã
 Xepyxāxā = “Minha sola do pé”
 Xepykope = “1ª parte superior do pé”
 Xepytā = “1ª calcanhar”
 Xekygapyta = “1º tornozelo”
 Xepyakymāpāwa = “meu dedinho”
 Xepyyke = “1º Bordas do pé”
 Xepyxoy = “Lugar dos tamākorã debaixo”
 Xeretymykyg pi'pema: Em cima da perna
 Itā = Pedra
 Itākorowā = “Pedra de fogo”
 Itāpéma = “Pedra grande”
 Itātywa = “Muita pedra”
 Itākorotywa = “Muito Itākorowā”
 Itākoropetywa = Onde muito Itākorowā
 Ywyja = Peito
 Paxi'ā = “Logo Abaixo do pescoço”
 Moro = Peixe (Tipo cari casando)
 Mykwery = (Com bigode)
 Xani'ā
 Wāxā = (Tipo de cará)
 ?Ipira = (Geral)
 'Ipirāpoko = “peixe comprido”
 Ākygāty = (Tpo de puxinho)
 Píra = Pele
 Xepixiga = Minha pele branca
 Xepixop = Minha pele amarela
 Xepirawy = Minha pele preta
 Xepiwýga = Minha pele vermelha
 Ay'ākwamo = Pena (pesar)
 Ā'wa = Pena (ave)
 Wyrāxāpokāja rā'wa = “Pena de galinha”
 Hā'wera = Ex. pena (tirada)
 Hāpoko = Pena comprida
 Wyrāā'wa = Pena de pássaro
 Hārywa = Penca de banana
 Āxepe harayp = “Uma penca de banana”
 Yropéma = Peneira
Nomes dos trançados das peneiras
 Kārāxão Nepyro Rā'ygwa
 Yro Ewirapewāra
 Ipirākym
 I'ywa ma'e yma
 Moapāwa = Peneirador
 Ākōja = Pênis
 Ārānowa = Pensamento

Ārānop
 Maranowa = Notícias
 Ārāmnoteepe = Enganção
 Mexo'ā = Percevejo do mato
 Inamoāwāja = Perdiz
 'Ywa = Perna
 'Ywoko = “Perna comprida”
 Etymy = “Barriga da perna”
 Etymykyga pipema : Em cima oposto à barriga da perna
 Kopy = Perna (inclusive o pé)
 Xóra = Pescoço
 Xowoko = “Pescoço comprido”
 Paā'wa = Petica
 Āpeāwa = Pestana
 To'io = Periquito estrela
 Ipi'ao = Piabanha
 Ypekō = Pica-pau
 Upekōtāwāryna
 Ino'ā = Pilão
 Pinānywa = Pinaiba (Árvore mato) (Takāra, canico)
 Kýwa = Piolho
 Peke'ywa = Piquezeiro
 Peke'i = Fruta
 'Ipiryja = Piranhã
 'Ipiryjonoo = Preta
 Pāko'ywa = Piranheira (árvore mata e beira)
 Matā'wa = Pirão
 Marara = Pirão no casco da tartaruga
 Anany'ā = Pirarara
 Xexoo = Perarucu
 'Āopāwa = Placenta
 'Yxe'ē = Poço
 Kwĩo = Polegar
 Pykão = Pomba
 Xeroxi = Pombinha do Mato
 Ākwā = Ponta
 Minarākwa = “ponta da lança”
 O'ywāxĩ = Ponta de flecha
 Tāxāwā'já = Porco de rabo (de casa)
 Tāxā'o = Porco do mato
 Akena = Porta
 Xyja [X~ña]
 Ywyexā'ē = Pote
 Maāpy = Pulseira
 Wāito = Presente do namorado
 Towāja = Prolapso (queda)
 Tā'ga = Pulga
 Xy'ywewoja = Pulmão
 Āpyxoja
 My'āwewoja
 Pytoweroā'wa

Totoka = Pulsação (artéria)
 Pewa = Pus
 Enýwa = Queixo
 Enywakwána = Foseta do queixo
 Tamygi = Quero – Quero (pássaro)
 Ywyrãrawa = Quina (Árvore. Pau amargo)
 Owãja = Rabo (sem pref.)
 Xãwãrã rowãja = “Rabo do cachorro”
 Omykýra = Rabo
 'Ywypy = Raiz
 'Ywypypoko = “Raiz comprida”
 ãwa'yão = Rapaz (sem prefixo)
 Kwãxinĩ = Raposa pintada
 Pypára = Rastro
 ãkykwera
 Xepyparera = “Meu ex-rastro” (antigo)
 Pypapoko = “Rastro comprido”
 Anoxã = Rato
 Xãpoo = Recongo
 ãnĩ = Rede (sem prefixo)
 Ekwãwã = Rede
 Ekwãpoko = “Rede comprida”
 Mããpyropiwã'ra = Relógio
 Kwãrãra'ygåwa
 Pa'yga = Remédio
 Mãypoko = “Remédio comprido”
 Xepãywéra = “Meu ex remédio” (Antigo)
 Yãpepa = Remo
 Yãpepapoko
 Ikorera = Resto
 ã'ygåwa = Retrato
 'Yekwãpe = Ribeirão da mata
 Ko'ã = Rins
 Iko'ã weram = “Rins dele dá”
 Totã'ywã = Rins
 Ká = Roca
 Ikakwéra = “Sem dono”
 Xekákwera = “Minha ex-roça”
 Kapoko = “Roça comprida”
 Myrema = Rola-bosta (Inseto)
 Eãkwã'ra = Rosto
 Teãkwãpoko = “Rosto comprido”
 ãtypy = “bochecha”
 ãxykyga = “Osso das pometa”
 ãtypykwã'ra = “Fosseta”
 Xĩkwã'ra = “Narina”
 Tenywãkwãrã = “Covinha”
 Kanawãkykywera = Rótula
 Xãpã'wa = Sabão
 ãwyja = Sabia
 Xomi'ãtãkwãra = Saboneteira (corpo humano)

Ko'ã = Saia
Eny = Saliva
Amemeywa = Sambaíba (árvore do campo, a folha é lixa)
Owy = Sangue
Pyyro = Sapato
Myyropóko = "Sapato comprido"

Sapos: Xyy'i

Xyyoo
Kororokataka
Xo'ika'i
Pekeiwãra
Xo'i
Ããri ee a
Kotawa
Kãrãrã'i
Oko
Xo'ipokã
Kananyra
Kororo
Xo'ixowi
Xo'iãia

Ywewõja = Sarã (árvore da beira, boia, brinquedo)

Ããkori = Saracura (Pássaro)

Wakãxiãwe = Sarará (ave)

Marexãkãówa = Saudade

Xeparexãkãop ~ ~ Ãjxakãop

'Kyma" = Seio

Typyxiga = Seiva

Ã'yja = Semente (Sem pref.)

Xeowa = "Sementes guardados p/plantação"

Ããkora = Seriema

Ãpikyxiga = Serrote (ferramenta)

Owytoga = Sinal

Wiriri = Siriri (Ave)

Awãhawã = Sobrancelhas

Péga = Sobrinho

Mãxĩare = Soco

Akaka = Socó (ave)

Xãka'i = Socozinho

Ãxa = Sogra (p/homem)

Yrãwéra

Meny = Sogra (p/mulher)

Kwã'ra = Sol (sem prefixo)

Ekwe ixãwi 'otã = "O sol está alumiando"

Ekwe Ipoki 'ota kwãra = "O sol está se limpando, a chuva desaparece"

Xowajoo = Sacuri

Orowi = Surubim

Takwã'ra = Taboca

Tamanowã' = Tamanduá

Typy'aka = Tapioca (polvilho)

Ãkamãxiwã = Taquari

Kããrórá = Tarde
 Xãwaxio = Tartaruga
 Konywã'ywa = Tarumã (árvore da mata, remo, fruto)
 Xima'jwa = Tatarema (árvore da mata)
 Tãto = Tatu
 Akoxityrywã = Taturuba (árvore da mata, comida de cotia)
 Opãýma = Teia de aranha (3ªp)
 Xano ropãýma = “Teia de aranha”
 Ywy = Terra
 Takope = Terreiro
 Itãxokõja = Tesoura
 O'yepakyxeãwa
 Awã' = Festa
 Xerawãháwa = “Minha sobancelha”
 Tawãkwera = “Careca”
 Xãxe = Tia
 Etymykykywera = Tíbia e fíbula
 Xima = Timbó
 Totýra = Tio
 'Ãya = Tireoide
 (k) Wãra = Toca (buraco/ morada)
 Mãira = Tori
 Myxo'i = Tornozeleiro (Passarinho) (andorinha)
 Xekyja = Tosse
 Maxirõ = Trabalho comunitário
 Tãrekãxã'ã = Tracajá
 Tane'yrã = Traira
 Xomi'ãiwãra = Traquéia , laringe, pombo – de – adão
 Ewirã = Trazeiro
 Ewirawã = Não tem trazeiro. Galinha sem rabo
 'Ywyrã ypy = Tronco de árvore
 Kãrowã'wa = Trovão
 Topy = Raio
 'Ipirãxowa = Tubarana(peixe)
 Tokýnoo = Tucano
 Mary'i = Tucano pequeno (araçai)
 Xãwãrã' = Tucum (sem prefixo)
 Xãwãrã'ywa = “Pé de tucum”
 Yrywã = Tucum do mato (sem prefixo)
 Yrywã = “Fruta de tucum”
 Tokonarí = Tucunaré
 Ypyxíga = Turvo da água
 Moro'y (wãra) poro'y = Umbigo
 Xywãkykywera = Úmero
 Pyãpe = Unha
 Pyãpepoko = “Unha comprida”
 Aykwãra / ã'yja apytewãra = Uretra (mulher)
 ãkõjapytewãra = Uretra (Homem)
 Ty = Urina
 Oro'i = Uru (ave)
 Yrywó = Urubu

Ywypewo = Urubu vermelho
 Yrywo'ywãwã = Urubu branco (locativo)
 Oroko = Urucum
 ãpekõ'yma = Úvula
 Mararé = Vaca
 Mararekwéra = “vaca sem dono”
 Mararekywera = “ex- vaca (ossos)”
 Mararepoko = “vaca comprida”
 Takwerere = Vagalume
 ã'yja = Vagina
 Ytypejã'wa = Vassoura
 Miãra /oopoko = Veado
 Taxyka = Veia (nervo)
 Ywyto = Vento (sem pref)
 Ywyto ka ot = “O vento vem vindo”
 'Yywyto ka ota
 Ewa'i = Verme
 Xokykywera = Vértebras cervicais
 My'aõp'araryro = Vesículo
 Eyxó = Via láctea
 ãwãxã'ra = Vingador
 ãwããtykwéra = Viuvo
 Koxymekwéra = viúva
 ãpypira = Vulva
 Xãpi'i /xãpi'iona = Xexeu
 Kãwãwãxo'o = Zangão
 Pyamo = Zoadá

Descritivos

Pararák? = Abrir (algodão)
 Amanyxó ipaty ã'ere ekwe ipararaki = “O algodão está em flor. Logo depois vai abrir”
 Aryaryp = Alegre
 Xeraryrarp = “estou alegre”
 Penanyanarp = “Vocês estão alegres”
 Aramaryarp = “Eu faço você contente”
 Exaryxaryp = “fica contente”
 Exaryxaryweme = “pode ficar bravo”
 Neraryrarywéwi = “não fica alegre”
 Tekaaveyarywã = “A gente fica alegre”
 Ka'em = Amanhecer
 Irap = Amargo
 Iráwa = Amargura
 Tu'yna = Animar
 Xeree'yna = “Estou animada”
 Kaãrok = Anoiecer
 Panema = Azarado em vão
 Hã'já = Azedo
 ãtot = Baixo
 Wewoj = Boiando
 Kãto = Bom (sem pref)

Kaixe
 Aõxekãto
 ãrõãrõ = bonito
 Xãrõ = Bravo (bicho)
 [Xãwãroo axãrõ] Rõ'õ = "A onça está brava, parece" (querendo brigar)
 Apexexakãm = Caminhar na frente
 Kane'õ /Ãyãy = Cansado
 Xerãyrãy = "estou cansado"
 Penãynãy = "Vocês estão cansados"
 Xepakane'õ = "Minha mão está cansada"
 Awãkwet = Careca
 Eãm = Cego
 Tyneem = Cheio (sem prefixo)
 ãkyt = Chorão
 Owyyrõ = Ciumento
 Wyyrõ ãip ~~ Wyyrõãíwã = "tem muito ciúme"
 Nerowyyroéwi = "Não fica ciumento"
 Nãwyyrõj = "Não sabe ciumar"
 le nãkwaãwi toeyyró = "Não sei ciumar"
 Poko = Comprido
 Etepoko = Muito comprido
 Awẽ = Cor não uniforme
 Py'ãkygãty = Corajoso
 Py'ã – kyg ãty = Fígado duro
 Nãxepy'ãkygãty = Não sou corajoso"
 Owyroo= crescendo
 Pyra = Cru
 ãtóra = Curta (3ªp)
 Kwet = Demorar / custar
 Xekwecekwet = "demorou muito"
 Ikweikwe aáwo akáwo = "está demorando"
 'Ãapyt = Descer (de cabeça p/baixo)
 Pariãop = Desmaiar
 ãwããtye'yma = Desquitado
 Koxymene'yma = Desquitado
 Mawej = Devagar
 Tee = Diferente
 ãy = Difícil
 ãwã = Direito, ajuizado
 Nãxeãwããtõj = "Estou doída"
 'ẽ'ẽ = Doce (sem prefixo)
 Eãwãe'y moo parowãwã mõ ou axiwe parowawã mõ = Doída
 Ekaete = Duro (muita força)
 ãty = Duro
 Kãm / Kãgãte = Encher certo
 Xepeýra rãrowãjpykãgãte = "Enchi certo a minha peyra"
 ãam = Enxergando
 ãpexexãkam = Enxergar longe a estrada
 Xerãpexexãkam – Xerãpe xeãkam = "Enxergo longe minha estada"
 Xertyma xexakam = "Enxergo longe minha casa"
 Kããrok = Escurecendo

Ko'i = Esmigalhado (sem prefixo)
 Apypewo = Espalmado
 Āxim = Espirrando
 Eākāxym = Esquecido
 Xok = Estragado (estar)
 Ixok = Poder (amadurecido)
 Xoxoka = Barro
 Ra'y = Febril
 'Nema = Fedendo
 Āip~~ āhip = feio (ruim, mal)
 Pya = Fino
 Pym = Firme
 Tyryryp = Firme (com força)
 Patyt = Florecendo
 Ryneixe = Fraco
 Iwýra = Fresco
 Ō'yýga = Frio
 Xiwe = Frívolo
 Ko'e = Frouxo
 Kyrā´ = Gordo
 Anym ete anym
 'Ygã´wa = Gostando
 E'ygeme = “Pode ficar sem pena”
 Ne'ygéwi = “não goste”
 Maraxigo = Gostar
 Nāxeparaxigokātoj = “Não gosto mesmo”
 l'ewã = Gostoso
 Oweteo = Grande
 [ōwiñam] / Ōwījam
 Poro'ã = Grávida
 Aema = Gritando
 Aāpokāj ema = “Eles estavam gritando”
 Anym = Grosso
 Xāwē (xāwie) = Igual
 Xexāwé = “Igual a mim”
 Pypírã = Largo / amplo (3ªp)
 Āwypypíra = “Casa ampla”
 Kamixa ikwanoo = “A camisa está larga”
 Eã = Lembrar
 Nāeāj ee myga rã'ě = “Ninguém lembrou”
 Ko'e = Limpa
 Tāymi = Liso
 Pytyg = maduro
 Ypyāxe = Madrugar
 Āpexop? = Maduro (fruto)
 Korowã i-āpe- xóp = “ A abóbora tem casca amarela”
 Kywét = Magro
 Manāixe = Mal criado
 Nimanāixej = “Ele não é mal criado”
 Paramate'omat = Malinador
 Py'ākyyxe = Medroso

Nãxepy'ãkyyxej = “não sou medroso”
Ko'e = Melhor
Nepyko'e pã'ẽ ? = “Seu pé está melhor”
Ema'em = Mentiroso
Ryn = Mole (pouca força)
Akým = Molhado
Texirõ = Mudar (de marido / mulher, de casa / lugar, ficar paralisado diante do perigo comem coisas proibidas)
'Yão = Novo
Pyrera = + novo
Apiretéwo = Nu/nua (sem prefixo)
Xãwié = Parecido
Ané xexãwie = “Você parece comigo”
le nexãwie = “Eu pareço com você”
Kwyna = Passar na frente, ir além
Xekwyn = “Está me passando” (em tamanho)
Ãnaip(m) = Penalizado
Ã'ýt = Pequeno
Kwãxiã'ýra = “Quati pequeno (filhote)”
Kwãxira'ýra = “filhote do quati”

Pooj = Pesado
Iyiywã = Pingando (chuva)
'poga = podre
Ewiĩ = Preguiça
Awy = Preto
Pion = pele preta
Óna = Preto
Ko'i = Pulverizado (sem pref)
Koówa = Queimado
Ikoówa = “Só com bicho quando se lhe queima o pelo”
Ãkop = Quente
Tãkówã = “febre”
Ãxewãkop = “Estou me aquecendo”
'Ananop = Raciocínio
Xirõ = Reconciliado
Exirõ = “fica reconciliado”
Nexiroéwi = Não fica reconciliado”
Exirõeme = “Pode ficar zangado”
Ãpa'ã = Redondo
Epy = Retribuição / pagamento
Ekã / Ekãip = Ruim / zangado
Ãkwãam /'ananop = Sabido
Xiniga = Seco (pau seco)
Ko'ixig (3ªp)
Tyroko'ixiga = “Pano seco”
Xepiko'ixiga = “minha pele seca”
Apey = Sonolento
Xerapeyãíp
Xerapeyãíwa = (gosto de dormir)
Apeyãíp , epe imanõ'i akawo = “Está sempre dormindo daqui a pouco vai morrer”

Kātē'ym = Sovinar
Pariāwáka = Sozinho (ficar sem família)
Piry'āj = Suado
Ky'ã = Sujo
Kam = Tamanho
Xexam = “Está da minha altura”
Typ = Ter muito (só 3ªp)
Xekyp = Tossindo
Mipy'ããíp = Triste (com pena)
Mipy'ããíwa
Xepy'ããíp neree = “Estou com pena de você”
Nepyããíwewi = “Não fica com pena”
'Anoro = Triste
Xinýk
Ekãip = Valente
Ymýna = Velha (coisa-bicho)
Iymýna (só pref 3ªp)
Wãíwi = velha
Marike'yt = velho
Mary'i
Kã'ëwera = Velho (de ontem)
(Kã'ã) Kýra = Verde
Kã'ãkýra ma'e = “Mata com folhas novas”
Piryga = Vermelho
Ekaete = Vivo (em vida)
Ãy = Zangada
'Ywyorãý
Exãý = “Fica zangada”
Exãyeme = “Pode ficar bom”
Nerãyéwi = “Não zanga”


Relacionadores

Karẽ = Agora / hoje
'Y = agora
Karamae = Agora mesmo só agora

Exclamação para dor ai!

Akaj (homem)
Aky (Mulher)
A'i (Mulher)
Pe = Aí
[We / ãwe] = Ainda
Ãxepexepe = Alguns (Um a um)
Ãxeiwe = Amanhã
Kããrokamõ = Anoitecer
Kããrokyramõ
Ãxe'ikweere = Anteontem
Paywýra = Ao lado de
Ewí = Aquele
ẽwĩga
Kãga

Ka
Pëga = Aquele (longe)
Epega
Kwega
Ekwiga

Kãgãto = As claras
Nyn = Assim
Ewiri = Atrás
Ãõxe = Basta
Ymy'iwe = cedo (de manhã)
Pe = Com (instrumento)
Mãrygãto = Como
Epewo = Daí
Karẽ = Daqui (de agora para frente)
De, do, da 

'Yre = De agora
Ãrimo = De dia
Ypytõnimo = De noite
Ekoe = Depois
Ã'ẽrẽ = Depois
Ãxeiwekwere = Depois de amanhã
Wãrerĩre = Depois de muito tempo, passado muito tempo
Tanême = Depressa
Ireke = Distante (a distância)
Eréke ie wekawo = Estou ficando a distância
Opi = Do lado de
Kãty
Awãj = Do outro lado de
[Ãwãñ]
Wyrimõ = Em
Rowãwyri = Em baixo
Wýrã = Em baixo de
Separado por uma distância 'Wýrã
Owãwýra = "diretamente sem separação"
'Ána = Em cima
Ere = Embora (singular)
Pexe = Embora (plural)
Kwete = Então
Ã'erã
Ã'e
Ãga = Esse
Ãga kwã'ra re = "nesse ano"
Ityni = Estar (indi)
Yga = Este
Ie = Eu
Ã'owe = Falta
Ãkay kwãkaj = Faz tempo
Kwejkwet = Faz tempo (antigamente)
Ãpýrã = Fim (ponta)

'Yãpýrã = “Fim do lago”
 Peãpýrã = “fim do caminho”
 lãpýrã = “Fim dela - “dimensão mostrando uma casa”
 'Y~ = Hoje
 Aõxeãjweixe = Ir diretamente (sem parar)
 Taxa'ak = Ir para outro rumo
 Karẽ = Hoje – agora
 Pýre = Junto de
 Awãj [Awañ] = Lado (outro lado)
 'Y awãj = “Do outro lado da água”
 Pe awãj = “Do outro lado do caminho”
 Piri = Ligeiro (rápido)
 Py'ã = Logo
 Mõ = Longe
 ãxepexe = Mais
 Wetepe = Muito
 Niwaxãj [niwaxañ]
 'Yga =Muito
 Ete
 ãrãrãyxãwamõ = Nascer do sol
 Pe = No, na
 Pe = (interior do objeto)
 Re = (exterior do objetivo)
 Enone = Na frente de
 Pytérã = No meio de
 Ranõ = Novamente
 Mymẽ = Onde
 Ke
 Mamõ = (movimento)
 ãxe'i = Ontem
 Amõtee = Outro
 Amõwera = Outros
 Amõ ranõ = Outro igual mais um
 Agy = Plural a turma de
 We = Para
 Wyrepe = Para baixo de
 Ywawo = Para cima
 Ywãte
 Aĩxe = Perto
 Ypype = Perto de
 Wyrimõ = Por baixo de (em)
 Ee = Por causa de
 Ma'eramõ = Por que
 'Ão'i'i = Pouco
 Wexépe

 Mygy = Quais, Quem (plural)
 Myga = Qual / Quem
 Myramõ = Quando
 Mãrynimẽ = Quanto(s)
 Weret = Quase

'Ăwă = Quem
Aõxeoxe = sempre
Răpa = Senão
Ăxepepe = Sozinho
Ke = Talvez
Ramõ = Também (de novo)

Tempo:

Ymy = Faz tempo
Kwee = Pouco tempo
Răka
Răkwee
Ră'ě
Kaxepé = Cala – te
Te'ina = Deixa
Xete = É mesmo
Tany = É mesmo
Păěixe = Mentira!
Ăxepe = Um
Amõ
Mokõj = Dois
Akopă
Maăpyt = Três
Akwăpa
Xăirõ = Quatro
Axaxam = Cinco